

RITUAL ROMANO

REFORMADO POR DECRETO DO CONCÍLIO
ECUMÉNICO VATICANO II E PROMULGADO
POR AUTORIDADE DE S. S. O PAPA PAULO VI

UNÇÃO E PASTORAL
DOS DOENTES

SEGUNDA EDIÇÃO TÍPICA

Reimpressão

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA

“SACRAM UNCTIONEM INFIRMORUM”

PAULO BISPO

Servo dos servos de Deus
para perpétua memória

A Igreja Católica professa e ensina que a santa Unção dos doentes é um dos sete sacramentos do Novo Testamento, instituído por Cristo Nosso Senhor, “insinuado em S. Marcos (Mc 6, 13), recomendado aos fiéis e promulgado por S. Tiago, apóstolo e irmão do Senhor, com estas palavras: *Algum de vós está doente? Chame os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o confortará, e, se tiver pecados, ser-lhe-ão perdoados* (Tg 5, 14-15)”.¹

Há testemunhos da Unção dos doentes já desde os tempos antigos, na Tradição da Igreja, sobretudo na tradição litúrgica, quer no Oriente quer no Ocidente. Recorde-se em especial, a Carta do nosso Predecessor Inocêncio I a Decêncio, bispo de Gubbio,² bem como a venerável oração usada na bênção óleo

¹ Cf. Conc. Trid., S. XIV, *De extrema unctione*, cap. 1 (cf. *ibid.* can. 1): CT, VII, 1, 355-356; Denz.-Schon. 1695, 1716.

² Ep. *Si Instituta Ecclesiastica*, cap. 8: PL., 20, 559-561; Denz.-Schon. 216.

dos doentes “Enviai, Senhor, o vosso Espírito Santo Paráclito”, introduzida na Prece Eucarística,³ e conservada até ao presente no Pontifical Romano.⁴

No decorrer dos tempos foram-se determinando mais, se bem que de modos diversos, as partes do corpo do doente que deviam ser unguidas com o santo Óleo, acrescentando-se várias fórmulas para acompanhar com uma oração as diversas unções, fórmulas que se encontram nos livros rituais das várias Igrejas. Na Igreja Romana, vem já da Idade Média o costume de ungir os órgãos dos sentidos com a fórmula: “Por esta santa Unção e pela sua piíssima misericórdia, o Senhor te perdoe todos os pecados cometidos...”, adaptada a cada um dos sentidos.⁵

Além disso, a doutrina da Santa Unção foi exposta nos documentos dos concílios ecuménicos: do Florentino e, principalmente, do Tridentino e do Vaticano II.

Depois de o Concílio Florentino ter descrito os elementos essenciais da Unção dos doentes,⁶ o Concílio Tridentino declarou a sua instituição divina e esclareceu o que, na epístola de S. Tiago, se diz acerca da Santa Unção, sobretudo quanto à essência e efeitos do sacramento: “É uma graça do Espírito

³ *Liber Sacramentorum Romanae Aeclesiae Ordinis Anni Circuli*, ed. L. C. MOHLBERG (*Rerum Ecclesiasticarum Documenta, Fontes, IV*), Roma 1960, p. 61; *Le Sacramentaire Grégorien*, ed. J. DESHUSSES *Spicilegium Friburgense*, 16), Fribourg 1971, p. 172; cf. *La Tradition Apostolique de Saint Hippolyte*, ed. B. BOTTE (*Liturgiewissenschaftliche Quellen und Forschungen*, 39), Munster in W. 1963, pp. 18-19; *Le Grand Euchologe du Monastère Blanc*, ed. E. LANNE (*Patrologia Orientalis*, XXVIII, 2), Paris 1958, pp. 392-395.

⁴ Cf. *Pontificale Romanum: Ordo benedicendi Oleum Catechumenorum et Infirmorum et conficiendi Chrisma*, Città del Vaticano 1971, pp. 11-12.

⁵ Cf. M. ANDRIEU, *Le Pontifical Romain au Moyen-Age*, t. 1, *Le Pontifical Romain au XIIe siècle (Studi e Testi*, 86), Città del Vaticano 1938, pp. 267-268; t.2, *Le Pontifical de la Curie Romaine au XIIIe siècle (Studi e Testi*, 87), Città del Vaticano 1940, pp. 491-492.

⁶ *Decr.pro Armeniis*, G. HOFMANN, *Conc. Florent.*, I-II, p. 130; Denz.-Schon. 1324 s.

Santo, cuja Unção apaga os pecados ainda não expiados bem como os vestígios do pecado, alivia e conforta o ânimo do doente, despertando nele uma grande confiança na misericórdia divina. Assim confortado, o doente suporta melhor os incômodos e sofrimentos da doença e resiste mais facilmente às tentações com que o demónio o assalta (Gn 3, 15) e até, se isso for conveniente para a salvação da sua alma, obtém por vezes a saúde do corpo”.⁷ Declarou ainda o santo Concílio que, nas palavras do Apóstolo, se afirma com clareza “dever-se esta Unção aplicar aos doentes, principalmente àqueles que se encontram em perigo de vida e, por esta razão, se chama Sacramento dos moribundos”.⁸ Declarou, finalmente, ser o presbítero o ministro próprio do Sacramento.⁹

O Concílio Vaticano II acrescenta: “A Extrema Unção”, a qual também, e com mais propriedade, se pode chamar “Unção dos Doentes”, não é sacramento apenas dos que se encontram no último transe da vida. Por isso, considera-se tempo oportuno para o receber quando o fiel começa, por doença ou velhice, a estar em perigo de vida”.¹⁰

Que o uso deste Sacramento faz parte da solicitude de toda a Igreja, mostram-no as seguintes palavras: “Com a santa Unção e a oração dos presbíteros, toda a Igreja encomenda os doentes ao Senhor padecente e glorificado, para que Ele os alivie e os salve (cf. Tg 5, 14-16). Mais ainda, exorta-os a que, associando-se livremente à paixão e morte de Cristo (cf. Rom 8, 17; Col 1, 24; 2 Tim 2, 11-12; 1 Pe 4, 13), contribuam para o bem do Povo de Deus”.¹¹

⁷ Conc. Trid., S. XIV, *De extrema unctione*, cap. 2: CT, VII, 1, 356; Denz.-Schon. 1696.

⁸ *Ibid.*, cap. 3: CT, *ibid.*; Denz.-Schon. 1698.

⁹ *Ibid.*, cap. 3, can. 4: CT, *ibid.*; Denz.-Schon. 1697, 1719.

¹⁰ Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, n. 73: AAS 56 (1964) 118-119.

¹¹ *Ibid.*, Const. *Lumen gentium*, n. 11; AAS 57 (1965) 15.

Tudo isto se deve ter em consideração ao ser revisto o rito da Santa Unção, de tal modo que aquilo que é sujeito de mudança possa corresponder melhor ao condicionalismo dos nossos tempos.¹²

Julgámos dever modificar a fórmula sacramental de sorte que, usando as palavras de S. Tiago, se exprimam mais claramente os efeitos do sacramento.

Uma vez que o óleo de oliveira, até agora exigido para a validade do sacramento, não existe ou é difícil de obter em certas regiões, decretámos, a pedido de muitos Bispos, que, segundo as circunstâncias, se pudesse, para o futuro, empregar outro óleo, igualmente de origem vegetal, por ser o mais semelhante ao da oliveira.

Quanto ao número das unções e aos membros que hão-se ser ungidos, pareceu oportuno proceder a uma simplificação do rito.

Por conseguinte, dado que a presente revisão atinge, em alguns pontos, o próprio rito sacramental, determinamos, com a nossa Autoridade Apostólica, que para o futuro se observe no Rito Latino o seguinte:

O Sacramento da Unção dos Doentes é administrado aos que se encontram enfermos em perigo de vida, unguindo-os na fronte e nas mãos com óleo de oliveira ou, segundo as circunstâncias, com outro óleo de origem vegetal, devidamente benzido, proferindo uma só vez as palavras: «por esta santa unção e pelo sua infinita misericórdia, o Senhor venha em teu auxílio com a graça do Espírito Santo, para que, liberto dos teus pecados, Ele te salve e, na sua misericórdia, alivie os teus sofrimentos».

¹² Cf. Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, n. 1: AAS 56 (1964) 97.

Em caso de necessidade, contudo, é suficiente uma única unção na frente ou, segundo a situação particular do doente, noutra parte do corpo mais indicada, usando integralmente a fórmula.

O Sacramento pode administrar-se de novo se o doente, depois de ter recebido a Unção, convalescer e recair de novo, ou se, no decurso da mesma doença, o seu estado se tornar mais grave.

Estabelecidos e declarados estes elementos sobre o rito essencial do sacramento da Unção dos doentes, aprovamos também, com a nossa Autoridade Apostólica, o ritual da **Unção e Pastoral dos Doentes**, tal como foi revisto pela Sagrada Congregação para o Culto Divino. Ao mesmo tempo, na medida em que for necessário, modificamos ou anulamos as prescrições do Código de Direito Canónico e outras leis até agora em vigor; todas aquelas prescrições e leis, que não forem anuladas nem alteradas por este Ritual, conservam o seu valor. A edição latina do Ritual, que já contém a nova, entrará em vigor logo após a sua publicação. As edições em língua vernácula, preparadas pelas Conferências Episcopais e confirmadas pela Sé Apostólica, entrarão em vigor nas datas determinadas pelas mesmas Conferências. O antigo Ritual poderá ser usado até ao dia 31 de Dezembro de 1973. A partir, porém, do dia 1 de Janeiro de 1974, é obrigatório o uso do presente Ritual por aqueles a quem compete.

Queremos que estas determinações e prescrições tenham força de lei para o Rito Latino, não obstante – na medida em que for necessário – as Constituições e Ordenações Apostólicas emanadas pelos nossos Predecessores, assim como as restantes prescrições, mesmo dignas de especial menção.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, no dia 30 de Novembro de 1972, décimo ano do nosso Pontificado.

PAULO VI, PAPA

PRELIMINARES

I

A DOENÇA E O SEU SENTIDO NO MISTÉRIO DA SALVAÇÃO

1. Os sofrimentos e doenças dos homens sempre foram consideradas entre as maiores dificuldades que atormentam as suas consciências. Mas aqueles que professam a fé cristã, embora as sintam e experimentem, são ajudados pela luz da fé a compreender melhor o mistério da dor e a suportar com a maior fortaleza os próprios sofrimentos. Pois não só conhecem, pela palavra de Cristo, o valor e significado da doença para a salvação própria e do mundo, como não ignoram a predileção que por eles teve Cristo, que tantas vezes visitou e curou os doentes.

2. A doença, ainda que intimamente ligada à condição do homem pecador, não se pode considerar, de modo geral, como castigo infligido a cada um pelos próprios pecados (cf. Jo 9, 3). Além disso, o próprio Cristo, não tendo pecado, e cumprindo o que está escrito no profeta Isaías, suportou na sua paixão toda a espécie e sofrimentos e tomou parte em todas as dores dos homens (cf. Is 53, 4-5). Mais ainda, Cristo é crucificado e sofre nos membros configurados com Ele, quando nós suportamos tribulações. Estes sofrimentos, no entanto, tornam-se leves e momentâneos, comparados com o grau de glória eterna que em nós produzem (cf. 2 Cor 4, 17).

3. Faz parte do plano divino da Providência que o homem lute arduamente contra todas as enfermidades e busque também solícitamente o bem da saúde, para desempenhar, na sociedade humana e na Igreja, o seu papel, disposto a completar o que falta à paixão de Cristo para a salvação do mundo, esperando a libertação das criaturas na glória dos filhos de Deus (cf. Col 1, 24; Rom 8, 19-21).

Além disso, compete aos doentes na Igreja não só despertar nos outros, com o seu testemunho, a lembrança das coisas essenciais e superiores mas também mostrar que a vida mortal dos homens deve ser salva pelo mistério da morte e ressurreição de Cristo.

4. Não é só ao doente que cumpre lutar contra a doença; também os médicos e quantos de qualquer modo se relacionam com o enfermo devem por sua parte fazer, tentar e experimentar quanto pareça ser útil ao corpo e à alma dos que sofrem. Assim cumprirão a palavra de Cristo que mandou visitar os doentes, como se dissesse que se lhes confia o homem todo para o ajudar corporal e espiritualmente.

II

SACRAMENTOS QUE SE DEVEM ADMINISTRAR AOS DOENTES

A. Unção dos Doentes

5. Os Evangelhos e sobretudo o sacramento da Unção mostram claramente a solicitude corporal e espiritual do Senhor para com os doentes. Instituído por Ele e promulgado na epístola de S. Tiago, logo se introduziu na Igreja o costume de o celebrar, por meio da

unção e da oração dos presbíteros pelos doentes, recomendando-os ao Senhor padecente e glorificado para que Ele os alivie e salve (cf. Tg 5, 14-16) e ainda exortando-os a que se associem livremente à paixão e morte de Cristo (Rom 8, 17),¹ e assim contribuam para o bem do povo de Deus.²

O homem gravemente doente, com efeito, necessita de uma peculiar graça de Deus para que não perca o ânimo na aflição, nem, pela força das tentações, venha a fraquejar na fé.

É por isso que Cristo concede aos seus fiéis o sacramento da Unção, como defesa poderosíssima.³

A celebração do sacramento consiste principalmente em que, depois da imposição das mãos pelos presbíteros da Igreja, seja proferida a oração da fé e ungidos os doentes com o óleo santificado pela bênção divina. Com este rito é significada e conferida a graça do sacramento.

6. Este sacramento confere ao doente a graça do Espírito Santo, pela qual o homem todo é ajudado em ordem à salvação, confirmado na confiança em Deus e fortalecido contra as tentações do inimigo e a ansiedade da morte. Assim poderá não só suportar com fortaleza os males, mas ainda vencê-los e obter a própria saúde corporal, se essa lhe aproveitar à salvação da alma. Confere também, se necessário, o perdão dos pecados e a consumação da Penitência cristã.⁴

7. Na santa Unção, unida à oração da fé (cf. Tg 5, 15), exprime--se a fé, que deve ser avivada, tanto no que administra como no que recebe o sacramento; a fé do doente e da Igreja salvá-lo-á, pois se

¹ Cf. também Col. 1, 24; 2 Tim 2, 11-12; 1 Pe 4, 13.

² Cf. Conc. Trid., Sessio XIV, De extrema unctione, cap. 1: Denz.-Schon. 1695; Conc. Vat. II, Const. *Lumen gentium*, n. 11: AAS 57 (1965) 15.

³ Cf. Conc. Trid., Sessio XIV, De extrema unctione, cap. 1: Denz.-Schon. 1694.

⁴ Cf. *Ibid.*, proem. et cap. 2: Denz.-Schon. 1694 e 1696.

refere à morte e ressurreição de Cristo, donde o sacramento tira a sua eficácia (cf. Tg 5, 15),⁵ e ao reino futuro, de que os sacramentos são o penhor.

a) A quem se deve administrar a Unção dos Doentes

8. A Epístola de S. Tiago recomenda que se administre a Unção aos doentes para os aliviar e salvar.⁶ Deve, por isso, com todo o empenho e diligência, aplicar-se aos fiéis gravemente doentes, quer em razão da própria enfermidade, quer em razão da idade avançada.⁷

Para julgar da gravidade da doença, basta o prudente ou provável juízo acerca da mesma,⁸ pedindo, se necessário, sem cair em estado de excessiva ansiedade, o conselho do médico.

9. O sacramento da Unção pode receber-se de novo se o doente convalescer depois de o ter recebido, ou se, no decurso da mesma doença, o seu estado se agravar.

10. Pode também dar-se a Santa Unção antes de uma grave intervenção cirúrgica, quando o motivo é uma doença perigosa.

11. Pode igualmente administrar-se às pessoas idosas cujas forças estejam já muito debilitadas, embora não sofram de doença grave.

12. A Santa Unção dar-se-á também às crianças suficientemente dotadas do uso da razão para poderem ser confortadas por este sacramento. Quando se duvida se elas atingiram o uso da razão, conferir-se-á o sacramento.^{8bis}

⁵ Cf. S. Tomás, *In IV Sententiarum*, d. 1, q. 1, a. 4, qc. 3.

⁶ Cf. Conc. Trid., Sessio XIV, De extrema unctione, cap. 2: Denz.-Schon. 1698.

⁸ Cf. Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, n. 73: AAS 56 (1964) 118-119.

⁸ Cf. Pio XI, Epist. *Explorata res*, 2 Fev. 1923.

^{8bis} Cf. C.I.C., can. 1005.

13. Na catequese, tanto individual como familiar, instruem-se os fiéis para que eles próprios peçam a Unção e se aproximem em tempo oportuno a recebê-la com plena fé e devoção espiritual, e para que deixem o mau costume de a irem adiando. Esclareçam-se todas as pessoas que prestam assistência aos doentes sobre a natureza deste sacramento.

14. Aos enfermos que tiverem perdido os sentidos ou o uso da razão, dar-se-á o sacramento, se se julgar que, se estivessem no uso das faculdades, eles teriam pedido, ao menos implicitamente, como crentes, a Santa Unção.⁹

15. O sacerdote, chamado para um doente que já tenha falecido, ore por ele ao Senhor, para que lhe perdoe os pecados e o receba misericordiosamente no seu reino, mas não lhe administre a Unção. Quando se duvida se o enfermo já está realmente morto, administrese-lhe o sacramento segundo o rito abaixo descrito (n. 135).¹⁰

Não se dará a Unção dos Doentes àqueles que perseveram obstinadamente em pecado grave manifesto.

b) Ministro da Unção dos Doentes

16. O ministro próprio da Unção dos Doentes é apenas o sacerdote.¹¹

Exercem de modo ordinário o serviço deste ministério os Bispos, os párocos e os vigários paroquiais, os capelães dos hospitais e os superiores das comunidades religiosas clericais.¹²

⁹ Cf. C.I.C., can. 1006.

¹⁰ Cf. C.I.C., can. 1005.

¹¹ Cf. Conc. Trid., Sessio XIV, De extrema unctione, cap. 3 e can. 4: Denz.-Schon. 1697 e 1719; C.I.C., can. 1003 § 1.

¹² Cf. C.I.C., can. 1003 § 2.

17. Pertence a estes ministros dispor, com uma conveniente preparação, os doentes e demais pessoas presentes, auxiliados por religiosos e leigos, e administrar a Unção aos mesmos doentes.

Cabe ao Bispo diocesano a ordenação das celebrações em que se reúnem vários doentes para receber conjuntamente a Santa Unção.

18. Por motivo razoável, qualquer sacerdote pode administrar este sacramento, com o consentimento, ao menos presumido, do ministro acima referido, no n. 16, a quem informará a seguir da administração realizada.

19. Encontrando-se presentes dois ou mais sacerdotes junto do doente, nada impede que um deles diga as orações e administre a unção com a respectiva fórmula, e distribuam pelos demais as outras partes do rito, tais como os ritos iniciais, a leitura da palavra de Deus, as invocações e admoções. A imposição das mãos pode ser feita por todos os sacerdotes presentes.

c) Requisitos para a Unção

20. A matéria própria da Unção dos Doentes é o óleo de oliveira, ou, segundo as circunstâncias, outro óleo de origem vegetal.¹³

21. Na Unção dos Doentes deve usar-se Óleo benzido para o efeito pelo Bispo ou por um sacerdote com faculdade para o fazer, quer por direito, quer por especial concessão da Sé Apostólica.

Além do Bispo, podem, por direito, benzer o Óleo a utilizar na Unção dos Doentes:

a) aqueles que, por direito, são equiparados ao Bispo diocesano;

¹³ Cf. *Ordo benedicendi Oleum catechumenorum et infirmorum et conficiendi Chrisma*, Praenotanda, n. 3. Typis Polyglottis Vaticanis 1970.

b) em caso de necessidade, qualquer presbítero, mas na própria celebração do sacramento.¹⁴

A bênção do Óleo dos doentes é feita ordinariamente pelo Bispo em Quinta-Feira Santa.¹⁵

22. Se for benzido dentro do próprio rito da Unção, segundo o n. 21b, o Óleo pode ser trazido pelo próprio sacerdote ou preparado pelos familiares do doente num vaso conveniente. O que sobrar, queime-se com um pedaço de algodão depois da celebração.

Quando, porém, o sacerdote usar Óleo benzido anteriormente pelo Bispo ou por um sacerdote, leve-o consigo no vaso em que é costume guardá-lo. Este vaso seja de matéria própria para conservar o Óleo, esteja limpo e contenha Óleo suficiente, com algodão, se for conveniente, embebido nele. Neste caso, o sacerdote, depois da Unção, leve-o consigo e guarde-o em lugar digno. Cuide-se, porém, que este Óleo se mantenha apto para o uso dos homens e, por isso, renove-se oportunamente, quer todos os anos, depois da bênção do Óleo feita pelo Bispo em Quinta-Feira Santa, quer, se necessário, com mais frequência.

23. Confere-se a Unção unguindo o doente na fronte e nas mãos. Convém dividir a fórmula de maneira que a primeira parte se diga ao ungir a fronte, e a outra ao fazer a unção das mãos.

Mas, em caso de necessidade, basta fazer uma única unção na fronte, ou, segundo as circunstâncias do doente, noutra parte mais apta do corpo, proferindo integralmente a fórmula.

24. Nada impede, contudo, que, atendendo à maneira de ser e às tradições dos povos, se aumente o número das unções ou se mude o seu lugar, o que será providenciado nos Rituais particulares.

¹⁴ Cf. C.I.C., can. 999.

¹⁵ Cf. *Ordo benedicendi...*, Praenotanda, n. 9.

25. No Rito Latino, a fórmula para a Unção dos doentes será como segue:

Por esta santa unção e pela sua infinita misericórdia,
o Senhor venha em teu auxílio
com a graça do Espírito Santo,

R. Amen.

Para que, liberto dos teus pecados, Ele te salve
e, na sua misericórdia, alivie os teus sofrimentos.

R. Amen.

B. Viático

26. Ao passar desta vida, o fiel fortalecido pelo Viático do Corpo e Sangue de Cristo, mune-se do penhor da ressurreição, de acordo com as palavras do Senhor: “Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue, tem a vida eterna e Eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6, 54).

O Viático, se for possível, receba-se dentro da Missa, a fim de que o doente possa comungar sob as duas espécies, uma vez que a Comunhão recebida como Viático se deve considerar como sinal peculiar da participação no mistério que se celebra no Sacrifício da Missa, ou seja, da morte do Senhor e da sua passagem ao Pai.¹⁶

27. Devem receber o Viático todos os fiéis batizados, capazes de receber a sagrada Comunhão. Com efeito, todos os fiéis em perigo de vida, seja qual for a origem desse perigo, são obrigados, por preceito, a receber a sagrada Comunhão.

¹⁶ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, 25 de Maio de 1967, n. 36, 39, 41: AAS 59 (1967) pp. 561, 562, 563.

Os pastores, porém, devem vigiar para se não adiar a administração deste sacramento e para que os fiéis o recebam em plena consciência.¹⁷

28. Além disso, convém que o fiel, ao receber o Viático, renove a profissão de fé do Baptismo, pelo qual recebeu a adoção dos filhos de Deus e se tornou herdeiro da promessa da vida eterna.

29. Os ministros ordinários do Viático são o pároco e os vigários paroquiais, os capelães, e ainda, para todos os que se encontram na casa, o superior da comunidade nos institutos religiosos de clérigos ou nas sociedades de vida apostólica.

Em caso de necessidade ou com licença ao menos presumida do ministro competente, qualquer sacerdote ou diácono dará o Viático; se não houver ministro sagrado, qualquer fiel devidamente deputado.

O diácono usa o mesmo rito descrito no Ritual (nn. 101-114) para o sacerdote; os restantes, porém, seguem o rito descrito no Ritual da *Sagrada Comunhão e Culto do Mistério Eucarístico fora da Missa* (nn. 68-78) para o ministro extraordinário.

C. Rito contínuo

30. Para mais facilmente se atender aos casos particulares, nos quais, por doença repentina ou por outra causa, o doente se encontra imprevistamente em próximo perigo de vida, prevê-se uma celebração contínua para administrar ao doente os sacramentos da Penitência, Unção e Eucaristia a modo de Viático.

¹⁷ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, 25 de Maio de 1967, n. 39: AAS 59 (1967) 562.

Mas, sobrevindo perigo eminente de morte, se não houver tempo de administrar todos os sacramentos segundo o modo descrito acima, dê-se primeiramente ao doente a oportunidade da reconciliação sacramental, mesmo só com a acusação genérica dos pecados, se for necessário; depois, administre-se-lhe o Viático, que todo o fiel deve receber em perigo de morte; finalmente, dê-se-lhe a Santa Unção, se ainda houver tempo para isso.

Se, contudo, por causa da doença, o enfermo não puder receber a sagrada Comunhão, dê-se-lhe a Santa Unção.

31. Se o doente houver de receber o sacramento da Confirmação, atenda-se ao que abaixo se indica, nos nn. 117, 124, 136-137.

Em perigo de morte, goza, por direito, da faculdade de confirmar o pároco e mesmo qualquer presbítero.¹⁸

III

DEVERES E MINISTÉRIOS QUE DIZEM RESPEITO AOS DOENTES

32. No Corpo de Cristo, que é a Igreja, se um membro sofre, sofrem com ele todos os membros (1 Cor 12, 26).¹⁹ Por isso são tidas em grande consideração a misericórdia para com os doentes, assim como todas as obras de caridade e assistência, destinadas a

¹⁸ Cf. *Ordo Confirmationis*, Praenotanda, n. 7c. Typis Polyglottis Vaticanis 1971.

¹⁹ Cf. Conc. Vat. II, Const. *Lumen gentium*, n. 7: AAS 57 (1965) 9-10.

aliviar as múltiplas necessidades humanas.²⁰ Igualmente, todos os meios técnicos de prolongar a longevidade biológica²¹ e a dedicação pelos doentes, por parte de qualquer homem de boa vontade, podem considerar-se como uma preparação evangélica e participam de algum modo no mistério da caridade de Cristo.²²

33. Convém sumamente, por isso, que todos os batizados participem neste ministério da mútua caridade, tanto na luta contra a doença e no amor para com os que sofrem, como na celebração dos sacramentos dos doentes. Pois estes sacramentos, como os demais, são de natureza comunitária, a qual se deve manifestar, quanto possível, na própria celebração.

34. Neste ministério de conforto, cabe papel especial aos familiares dos doentes e aos que, por qualquer título, cuidam deles. Cabe-lhes, em primeiro lugar, confortar os doentes com palavras de fé e com a oração comum, encomendá-los ao Senhor sofredor e glorificado e, até mesmo, exortá-los a que, associando-se livremente à paixão e morte de Cristo, contribuam para o bem do Povo de Deus.²³ Agravando-se a doença, devem avisar o pároco e dispor o próprio doente com palavras delicadas e prudentes para receber os sacramentos em tempo oportuno.

35. Lembrem-se os sacerdotes, principalmente os párocos e aqueles de quem se fez menção no n. 16, de que é seu dever visitar os doentes por si mesmos, com toda a solicitude, e ajudá-los com a maior caridade.²⁴ Sobretudo ao administrar os sacramentos, devem animar a esperança dos presentes e avivar-lhes a fé em Cristo

²⁰ Cf. Conc. Vat. II, Decr. *Apostolicam actuositatem*, n. 8: AAS 58 (1966) 845.

²¹ Cf. Conc. Vat. II, Const. *Gaudium et spes*, n. 18: AAS 58 (1966) 1038.

²² Cf. Conc. Vat. II, Const. *Lumen gentium*, n. 28: AAS 57 (1965) 34.

²³ Cf. *Ibid.*, n. 21.

²⁴ Cf. C.I.C., can. 529 § 1.

padecente e glorificado, de modo que, mostrando-lhes a piedosa e maternal caridade da Igreja e levando-lhes a consolação da fé, animem os crentes e despertem os restantes para as realidades do céu.

36. Para melhor se compreenderem as coisas que se acabam de dizer acerca dos sacramentos da Unção e do Viático, e para se alimentar, robustecer e expressar melhor a fé, é da maior importância que se instruam, com uma catequese adequada, não só os fiéis em geral, mas particularmente os doentes, em ordem a preparar a celebração e a participar nela activamente, sobretudo quando for realizada de forma comunitária. Pois a oração da fé que acompanha a celebração do sacramento torna-se mais eficaz pela profissão da própria fé.

37. Ao preparar e ordenar a celebração dos sacramentos, informe-se o sacerdote acerca do estado do doente para o ter em conta ao dispor o rito a seguir, na leitura da Sagrada Escritura e na escolha das orações, na celebração ou omissão da Missa, na administração do Viático, etc.. Combine todas estas coisas, quando for possível, com o próprio doente ou sua família, explicando a significação dos sacramentos.

IV

ADAPTAÇÕES QUE COMPETEM ÀS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS

38. Compete às Conferências Episcopais, em virtude da Constituição sobre a Sagrada Liturgia (n. 63b), escolher o título que, nos Rituais particulares, melhor se adapte ao título deste Ritual

Romano, acomodado às necessidades de cada região, para que, depois de confirmado pela Sé Apostólica, se aplique nas respectivas regiões.

Assim, pertence às Conferências Episcopais:

a) Determinar as adaptações de que trata o n. 39 da Constituição sobre a Sagrada Liturgia.

b) Considerar, com cuidado e diligência, que elementos tirados das tradições e da maneira de ser de cada povo se podem admitir; as adaptações que julgarem necessárias ou úteis proponham-nas à Sé Apostólica e introduzam-nas com o consentimento da mesma.

c) Conservar certos elementos já existentes nos Rituais particulares que dizem respeito aos doentes, contanto que se possam conciliar com a Constituição sobre a Sagrada Liturgia e correspondam às necessidades dos tempos presentes, ou então fazer as devidas adaptações.

d) Preparar as traduções dos textos de modo que sejam verdadeiramente acomodadas à índole das diversas línguas e à maneira de ser ou carácter dos diversos povos e culturas, acrescentando, quando for oportuno, melodias próprias para o canto.

e) Adaptar ou completar, sendo necessário, as orientações preliminares para que a participação dos fiéis se torne consciente e activa.

f) Procurar que que a edição dos livros litúrgicos, ao cuidado das Conferências Episcopais, seja ordenada do modo mais conveniente ao seu uso pastoral.

39. Quando o Ritual Romano apresenta várias formas *ad libitum*, os Rituais particulares podem acrescentar outras fórmulas semelhantes.

V

**ADAPTAÇÕES QUE COMPETEM
AO MINISTRO**

40. O ministro, tendo presentes as circunstâncias e outras necessidades ou desejos dos doentes e restantes fiéis, pode usar livremente de certas faculdades propostas no rito:

a) Atenda em primeiro lugar à fadiga dos doentes e às variações do seu estado físico observadas em cada dia ou até em cada hora; por esta razão poderá, se for necessário, abreviar a celebração.

b) Não havendo fiéis presentes, lembre-se o sacerdote que em si próprio e no doente já está presente a Igreja; por isso, quer antes quer depois da celebração do sacramento, procure mostrar ao doente o amor e o auxílio da comunidade, seja por si mesmo, seja por meio de algum cristão da comunidade local.

c) Se o doente convalescer depois da Unção, exorte-o oportunamente a que dê as devidas graças ao Senhor pelo benefício recebido, por exemplo, participando numa Missa de acção de graças, ou de outro modo conveniente.

41. Guarde, pois, na celebração do sacramento, a estrutura do rito, acomodada contudo às circunstâncias de lugares e pessoas. O acto penitencial, segundo as ocasiões, faça-se ao princípio da celebração ou depois da leitura da Sagrada Escritura. Em vez da acção de graças sobre o Óleo, pode fazer, se for conveniente, uma admonição. Deve ter-se isso em conta, principalmente quando o doente se encontra num hospital, e os outros doentes do mesmo local não tomam parte na celebração.

CAPÍTULO I

VISITA E COMUNHÃO DOS DOENTES

I

VISITA DOS DOENTES

42. Todos os fiéis, animados da caridade e da solícitude de Cristo e da Igreja para com os doentes, cada um segundo a sua condição, cuidem deles com empenho, visitando-os, confortando-os no Senhor e auxiliando-os fraternalmente nas suas necessidades.

43. Mas sobretudo os párocos, e todos os que cuidam dos doentes, ajudem-nos com palavras de fé que os levem a conhecer o significado da doença no mistério da salvação; exortem-nos, além disso, a que, iluminados pela fé, saibam unir-se a Cristo padecente e possam por fim santificar a doença com a oração, da qual aprenderão a haurir a fortaleza de ânimo para suportar as dores.

Procurarão, no entanto, levar a pouco e pouco os doentes a participarem nos sacramentos da Penitência e da Eucaristia, recebendo-os com a devida preparação e frequência, segundo a condição de cada um, e particularmente a receberem em devido tempo a Santa Unção e o Viático.

44. Convém que os doentes sejam levados a orar, quer sozinhos, quer juntamente com os seus familiares ou com aqueles que lhes prestam assistência ou cuidados, tirando as orações sobretudo da Sagrada Escritura ou meditando aquilo que em Cristo e nas suas acções ilumina o mistério da doença humana, ou tomando as fórmulas e os sentimentos dos Salmos e de outros textos. Mas para fazerem devidamente esta oração, sejam ajudados com meios oportunos; e, de boa vontade, os sacerdotes façam mesmo algumas vezes com eles essas orações.

45. Ao visitar os doentes, o sacerdote poderá organizar, com elementos aptos, uma oração em comum, à maneira de breve celebração da Palavra de Deus, que deve ser preparada por um diálogo fraterno. Mas à leitura da Palavra de Deus, junte-se oportunamente a oração, que deve ser tomada dos Salmos, de outras orações ou ladainhas; e no fim dê a bênção ao doente com a imposição das mãos, se parecer oportuno.

II

COMUNHÃO DOS DOENTES

46. Cuidem os pastores de almas que aos doentes e às pessoas de idade avançada, mesmo que não sofram de doença grave nem estejam em perigo de vida, se lhes facilite a recepção da Eucaristia, com frequência e até todos os dias, se for possível, sobretudo no tempo pascal.

Aos doentes que não podem receber a Eucaristia sob a espécie do pão, é permitido receberem-na apenas sob a espécie do vinho, observando o que se diz mais abaixo no n. 95.

Os que prestam assistência ao doente podem receber com ele a sagrada Comunhão, observando-se o que sobre isso está prescrito.

47. Quando se tiver de administrar a Comunhão fora da igreja, levem-se as sagradas espécies encerradas numa caixinha ou num pequeno vaso e com traje e modo adequados às circunstâncias locais.

48. Os que vivem com o doente, ou cuidam dele, sejam avisados para prepararem devidamente uma mesa com toalha, sobre a qual se deponha o Santíssimo Sacramento. Se é costume, coloque-se também sobre a mesa um vaso com água benta e um hissope ou raminho, que sirva para a aspensão, assim como velas.

1

**RITO ORDINÁRIO
DA COMUNHÃO DOS DOENTES**

49. Ao aproximar-se do doente, o sacerdote, vestido de forma adequada à dignidade deste sagrado ministério, saúda o doente e as outras pessoas presentes com amabilidade, usando, se as circunstâncias o aconselharem, a seguinte saudação:

Paz a esta casa e a todos os que nela vivem.

Ou:

A paz do Senhor esteja convosco (contigo).

Ou:

V. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou:

V. A graça e a paz de Deus, nosso Pai,
e de Jesus Cristo, Nosso Senhor,
estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Depois, colocando sobre a mesa o Santíssimo Sacramento, adora-O com as pessoas presentes.

50. A seguir, conforme a oportunidade, tomando a água benta, asperge o doente e o quarto, dizendo a seguinte fórmula:

Lembre-nos esta água o Baptismo que recebemos,
e recorde-nos Jesus Cristo
que nos remiu com a sua paixão e ressurreição.

51. Se for necessário, o sacerdote ouça a confissão sacramental do doente.

52. Mas, quando a confissão sacramental não se faz dentro do rito ou há outras pessoas para comungar, o sacerdote convida os doentes e demais pessoas presentes, com estas palavras ou outras semelhantes, a fazerem o acto penitencial:

Irmãos: para participarmos dignamente nesta celebração, reconheçamos que somos pecadores.

E faz-se um breve silêncio. Depois, o sacerdote diz:

Confessemos os nossos pecados.

E todos continuam

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
e, batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O sacerdote conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Outras fórmulas do acto penitencial:

Irmãos: para participarmos dignamente nesta celebração,
reconheçamos que somos pecadores.

Depois de um breve silêncio, o ministro diz:

Tende compaixão de nós, Senhor.

Todos respondem:

Porque somos pecadores.

Sacerdote:

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Todos respondem:

E dai-nos a vossa salvação.

E o sacerdote conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Ou:

Irmãos: para participarmos dignamente nesta celebração, reconhecemos que somos pecadores.

Faz-se um breve silêncio. A seguir o sacerdote, ou outro dos presentes, pronuncia estas invocações ou outras semelhantes, seguidas de Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, que pelo vosso mistério pascal nos alcançastes a salvação,
Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Sacerdote:

Cristo, que renovais constantemente no meio de nós as maravilhas da vossa Paixão,
Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Sacerdote:

Senhor, que nos tornais participantes do sacrifício pascal pela comunhão do vosso Corpo,
Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

E o sacerdote conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

53. Então, conforme parecer oportuno, um dos presentes, ou mesmo o sacerdote, pode ler um texto da Sagrada Escritura, por exemplo:

Jo 6, 54:

Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue
tem a vida eterna
e Eu o ressuscitarei no último dia.
A minha Carne é verdadeira comida
e o meu Sangue é verdadeira bebida.

Jo 6, 54-59:

Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue
tem a vida eterna
e Eu o ressuscitarei no último dia.
A minha Carne é verdadeira comida
e o meu Sangue é verdadeira bebida.
Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue
permanece em Mim, e Eu nele.
Assim como o Pai, que vive, Me enviou,
e Eu vivo pelo Pai,
também aquele que Me come viverá por Mim.
Este é o pão que desceu do Céu;
não é como aquele que os vossos pais comeram,
e morreram;
quem comer deste pão viverá eternamente.

Jo 14, 6:

Eu sou o caminho, a verdade e a vida.
Ninguém vai ao Pai senão por Mim.

Jo 14, 23:

Se alguém Me ama, guardará a minha palavra;
Meu Pai o amará, viremos a ele
e faremos nele a nossa morada.

Jo 14, 27:

Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz.
Não vo-la dou como a dá o mundo.
Não se perturbe nem se intimide o vosso coração.

Jo 15, 4:

Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós.
Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo,
se não permanecer na videira,
assim também vós, se não permanecerdes em
Mim.

Jo 15, 5:

Eu sou a videira, vós sois os ramos.
Se alguém permanecer em Mim e Eu nele,
esse dá muito fruto,
porque sem Mim nada podeis fazer.

1 Cor 11, 26:

Todas as vezes que comerdes deste pão
e beberdes deste cálice,
anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha.

1 Jo 4, 16:

Nós conhecemos o amor que Deus nos tem
e acreditámos no seu amor.
Deus é amor:
quem permanece no amor permanece em Deus
E Deus permanece nele.

Pode dar-se uma breve explicação destes textos, se parecer oportuno.

54. Então, o sacerdote introduz a oração dominical com estas palavras ou outras semelhantes:

E agora, num só coração e numa só alma,
digamos como o Senhor nos ensinou:

E todos continuam:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

55. Então o sacerdote, apresentando o Santíssimo Sacramento, diz:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

O doente e os que estiverem para comungar dizem uma só vez:

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo.

56. O sacerdote aproxima-se do doente e, mostrando-lhe o Santíssimo Sacramento, diz:

O Corpo de Cristo (ou: O Sangue de Cristo).

O doente responde:

Amen.

E comunga.

As pessoas presentes, que desejam comungar, recebem o Santíssimo Sacramento segundo o modo habitual.

57. Acabada a distribuição da Comunhão, o ministro faz a purificação do costume. Entretanto, segundo as circunstâncias, pode observar-se por algum tempo o silêncio sagrado.

Depois, o sacerdote diz a oração de conclusão:

Oremos.

Deus eterno e onnipotente,
nós Vos pedimos, cheios de confiança,
que o Santíssimo Corpo (Santíssimo Sangue)
de Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que este nosso irmão (nossa irmã) recebeu,
seja remédio de vida eterna
para o seu corpo e para a sua alma.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Deus de infinita bondade,
que, pelo mistério pascal do vosso Filho,
consumastes a obra da salvação humana,
fazei que, anunciando neste divino sacramento
a morte e a ressurreição de Cristo, vosso Filho,
sintamos crescer em nós a obra da redenção.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Deus de bondade,
que nos fizestes participantes
dum mesmo pão e dum mesmo cálice,
concedei que, unidos na alegria e no amor de Cristo,
dêmos fruto abundante para a salvação do mundo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Nós Vos damos graças, Senhor,
pelo alimento celeste que recebemos
e imploramos da vossa misericórdia
que, pela acção do Espírito Santo,
perseverem na vossa graça
os que receberam a força do alto.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

58. Depois, abençoa o doente e as pessoas presentes, ou fazendo sobre eles o sinal da cruz com a píxide, se sobraram partículas, ou usando as fórmulas que se costumam usar no rito dos doentes (nn. 79, 237 ou 238) ou no fim da Missa.

2

**RITO BREVE
DA COMUNHÃO DOS DOENTES**

59. Este rito breve destina-se a ser usado quando a sagrada Comunhão é dada a vários doentes, que se encontram em diferentes quartos ou salas do mesmo edifício, por exemplo, do mesmo hospital. Podem juntar-se-lhe, se for conveniente, outros elementos do rito ordinário.

60. Se alguns doentes quiserem reconciliar-se, o sacerdote ouça-os de confissão e absolva-os em tempo conveniente, antes de começar a distribuir a Comunhão.

61. O rito pode começar na igreja ou capela ou no primeiro quarto, dizendo o sacerdote a antífona seguinte, ou outra que venha proposta no Ritual particular:

Ó sagrado Banquete,
em que se recebe Cristo
e se comemora a sua Paixão,
em que a alma se enche de graça
e nos é dado o penhor da futura glória.

Ou:

Como é suave, Senhor, o vosso Espírito!
Para nos mostrar a vossa bondade,
destes-nos um pão delicioso descido do céu
que sacia de bens os famintos
e deixa os ricos de mãos vazias.

Ou:

Eu sou o pão vivo descido do Céu;
se alguém comer deste pão viverá eternamente;
e o pão que Eu hei-de dar é a minha carne
que Eu darei pela vida do mundo.

62. Então o sacerdote, acompanhado, se possível, por alguma pessoa com uma vela, aproxima-se dos doentes que estejam para comungar e diz, ou uma só vez para todos os que estão na mesma sala, ou para cada um em particular:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

E cada um dos que comungam acrescenta:

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo.

E recebe a comunhão segundo o modo habitual.

63. A oração de conclusão pode dizer-se quer na igreja ou capela, quer no último quarto, omitindo a bênção (n. 57).

CAPÍTULO II

RITUAL DA UNÇÃO DO DOENTE

RITO ORDINÁRIO

PREPARAÇÃO DA CELEBRAÇÃO

64. O sacerdote que houver de administrar a Santa Unção a algum doente, informe-se do seu estado para o ter em conta ao ordenar a celebração, na escolha das leituras e das orações. Disponha todas estas coisas, na medida do possível, com o próprio doente ou sua família, explicando o significado do sacramento.
65. Para ouvir a confissão sacramental do doente, todas as vezes que for necessário, o sacerdote chegue, se puder, um pouco antes da celebração da Unção. Mas, se a confissão sacramental do doente tiver de fazer-se na própria celebração, faça-se no começo do rito. Se não houver confissão sacramental, faça-se oportunamente um acto penitencial.
66. O doente que não está acamado pode receber o Sacramento na igreja ou noutra local conveniente, onde se possam reunir pelo menos os familiares e amigos que tomem parte na celebração.

Nos hospitais ou casas de saúde, porém, o sacerdote tenha em conta a situação dos outros doentes que estiverem de cama no mesmo lugar, verificando se podem de algum modo tomar parte na celebração ou se, pelo contrário, vão cansar-se, ou ainda, não professando a fé católica, se poderão sentir-se um tanto incomodados.

67. O rito que abaixo se descreve observa-se mesmo quando a Unção é conferida simultaneamente a vários doentes, sendo a imposição das mãos e a unção, com sua fórmula, feitas sobre cada um deles; as outras fórmulas recitam-se uma só vez no plural.

Ritos iniciais

68. Ao aproximar-se do doente, o sacerdote, vestido de forma adequada à dignidade deste sagrado ministério, saúda o doente e as outras pessoas presentes com amabilidade, usando, se as circunstâncias o aconselharem, a fórmula seguinte:

Paz a esta casa e a todos os que nela vivem.

Ou:

A paz do Senhor esteja convosco (contigo).

Ou:

V. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou:

V. A graça e a paz de Deus, nosso Pai,
e de Jesus Cristo, Nosso Senhor,
estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

69. A seguir, conforme a oportunidade, tomando a água benta, asperge o doente e o quarto, dizendo a seguinte fórmula:

Lembre-nos esta água o Baptismo que recebemos,
e recorde-nos Jesus Cristo
que nos remiu com a sua paixão e ressurreição.

70. Depois, com estas palavras ou outras semelhantes, dirige-se aos presentes:

Irmãos caríssimos,
Nosso Senhor Jesus Cristo, a quem, segundo o Evangelho,
recorrem os doentes para implorar a cura
e que tanto por nós sofreu,
está presente no meio de nós, aqui reunidos em seu nome,
ordenando-nos mediante o Apóstolo S. Tiago:
«Algum de vós está doente?
Chame os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele,
ungindo-o com o óleo em nome do Senhor.
A oração da fé salvará o doente e o Senhor o confortará,
e, se tiver pecados, ser-lhe-ão perdoados».
Confiemos, pois, o nosso irmão doente
ao amor e ao poder de Cristo,
para que encontre alívio e saúde.

Ou diga a seguinte oração:

Senhor, Jesus Cristo,
que dissestes por meio do vosso Apóstolo Tiago:
«Algum de vós está doente?
Chame os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele,
ungindo-o com o óleo em nome do Senhor.
A oração da fé salvará o doente e o Senhor o confortará,
e, se tiver pecados, ser-lhe-ão perdoados»,
em obediência à vossa palavra,
nós Vos pedimos que estejais presente
no meio daqueles que estão reunidos em vosso nome
e que guardeis benignamente com a vossa misericórdia
o nosso irmão **N.** (e os outros enfermos aqui presentes).
Vós que sois Deus, com o Pai,
na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Acto penitencial

71. Se não houver confissão sacramental, faça-se o acto penitencial, começando o sacerdote deste modo:

Irmãos: para participarmos dignamente nesta celebração,
reconheçamos que somos pecadores.

E faz-se um breve silêncio. Depois, o sacerdote diz:

Confessemos os nossos pecados.

E todos continuam

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
e, batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O sacerdote conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Outras fórmulas do acto penitencial:

Irmãos: para participarmos dignamente nesta celebração,
reconheçamos que somos pecadores.

Depois de um breve silêncio, o sacerdote diz:

Tende compaixão de nós, Senhor.

Todos respondem:

Porque somos pecadores.

Sacerdote:

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Todos respondem:

E dai-nos a vossa salvação.

E o sacerdote conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Ou:

Irmãos: para participarmos dignamente nesta celebração,
reconheçamos que somos pecadores.

Faz-se um breve silêncio. A seguir o sacerdote, ou outro dos presentes, pronuncia estas invocações ou outras semelhantes, seguidas de Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, que pelo vosso mistério pascal
nos alcançastes a salvação,
Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Sacerdote:

Cristo, que renovais constantemente no meio de nós
as maravilhas da vossa Paixão,
Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Sacerdote:

Senhor, que nos torneis participantes do sacrifício pascal
pela comunhão do vosso Corpo,
Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

E o sacerdote conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Leitura da Sagrada Escritura

72. Depois, um dos presentes, ou o próprio sacerdote, lê um
texto breve da Sagrada Escritura:

Escutai, irmãos, palavras do santo Evangelho segundo
S. Mateus **(Mt 8, 5-10. 13):**

Naquele tempo,
ao entrar Jesus em Cafarnaum,
aproximou-se d'Ele um centurião,
que Lhe suplicou, dizendo:
«Senhor, o meu servo jaz em casa paralítico
e sofre horivelmente».
Disse-lhe Jesus: «Eu irei curá-lo».
Mas o centurião respondeu-Lhe:
«Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa;
mas diz uma só palavra e o meu servo ficará curado.

Porque eu, que não passo dum subalterno,
tenho soldados sob as minhas ordens:
digo a um ‘Vai’ e ele vai; a outro ‘Vem’ e ele vem;
e ao meu servo: ‘Faz isto’ e ele faz».
Ao ouvi-lo, Jesus ficou admirado
e disse àqueles que O seguiam:
«Em verdade vos digo:
Não encontrei ninguém em Israel com tão grande fé.»
Depois, Jesus disse ao centurião:
«Vai para casa. Seja feito como acreditaste».

Ou outra leitura adequada, por exemplo, de entre as que são propostas nos nn. 153 ss. Pode fazer-se uma breve explicação do texto, se parecer oportuno.

Ladainha

73. A ladainha, que vem a seguir, pode rezar-se neste momento ou depois da Unção, ou ainda, se parecer conveniente, em ambos os casos. O sacerdote poderá, no entanto, conforme as circunstâncias, adaptar ou abreviar o próprio texto.

Irmãos, com a oração da nossa fé peçamos ao Senhor pelo nosso irmão **N.** e imploremos humildemente:

— Visitai-o, Senhor, com a vossa misericórdia
e confortai-o com a Santa Unção.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Livrai-o de todo o mal.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Aliviai os sofrimentos de todos os doentes.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Ajudai os que tratam dos doentes.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Livrai-o do pecado e de toda a tentação.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Concedei vida e saúde
àquele a quem, em vosso nome, impomos as mãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Outras fórmulas à escolha:

— Senhor, que suportastes as nossas enfermidades
e tomastes sobre Vós as nossas dores,
Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

— Cristo, que Vos compadecesteis da multidão
e passastes fazendo o bem e curando os doentes,
Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

— Senhor, que ordenastes aos vossos Apóstolos
que impusessem as mãos sobre os doentes,
Senhor, tende piedade de nós

R. Senhor, tende piedade de nós.

Ou:

Oremos ao Senhor pelo nosso irmão doente e por todos os que tratam dele.

— Olhai benignamente para este doente.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Infundi novo vigor nos seus membros.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Suavizai as suas dores.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Dignai-Vos libertá-lo do pecado e de todas as tentações.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Socorrei com a vossa graça todos os doentes.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Animaí com a vossa acção divina todos os que lhe assistem.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Dignai-Vos conceder a vida e a saúde àquele a quem, em vosso nome, impomos as mãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

74. Neste momento, o sacerdote impõe as mãos sobre a cabeça do doente, sem dizer nada.

Bênção do Óleo

75. Quando o sacerdote, segundo o n. 21, tiver de benzer o Óleo dentro do rito, procede assim para a bênção:

Oremos.

Senhor nosso Deus,
Pai de toda a consolação,
que por vosso Filho
quisestes aliviar as dores dos enfermos,
atendei com bondade a oração da nossa fé.
Enviai do céu o Espírito Santo Consolador
sobre este óleo
que vos dignastes produzir da árvore
para refazer as forças do corpo humano.
Com a vossa ✠ bênção,
sirva a quantos forem com ele ungidos
de auxílio do corpo, da alma e do espírito,
para alívio de todas as dores, fraquezas e doenças.
Seja para nós, Senhor,
por vossa bênção, óleo santo,
em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Outra fórmula à escolha:

— Bendito sejas, Senhor, Pai onipotente,
que por amor de nós e pela nossa salvação
enviastes ao mundo o vosso Filho.

R. Bendito sejas, Senhor.

— Bendito sejas, Senhor, Filho Unigénito,
que, tendo descido à nossa humanidade,
quisestes dar remédio às nossas enfermidades.

R. Bendito sejas, Senhor.

— Bendito sejas, Senhor, Espírito Santo Consolador,
que, com o vosso poder,
continuamente nos dais coragem
para suportarmos as enfermidades do nosso corpo.

R. Bendito sejas, Senhor.

Assisti-nos benignamente, Senhor,
e santificai com a vossa ✠ bênção este óleo
preparado para remediar os males dos vossos fiéis,
para que todos os que forem com ele ungidos,
mediante a oração da fé,
sejam livres de toda a enfermidade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

75 bis Se o Óleo já tiver sido benzido, diz a oração de acção de graças sobre o mesmo Óleo:

— Bendito sejas, Senhor, Pai onnipotente, que por amor de nós e pela nossa salvação enviastes ao mundo o vosso Filho.

R. Bendito sejas, Senhor.

— Bendito sejas, Senhor, Filho Unigénito, que, tendo descido à nossa humanidade, quisestes dar remédio às nossas enfermidades.

R. Bendito sejas, Senhor.

— Bendito sejas, Senhor, Espírito Santo Consolador, que, com o vosso poder, continuamente nos dais coragem para suportarmos as enfermidades do nosso corpo.

R. Bendito sejas, Senhor.

O vosso servo, Senhor,
que é ungido na fé com este Óleo santo,
mereça ser consolado nas suas dores
e confortado nas suas enfermidades.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Santa Unção

76. Depois, o sacerdote toma o santo Óleo e unge o doente na frente e nas mãos, dizendo uma só vez:

**Por esta santa Unção
e pela sua infinita misericórdia,
o Senhor venha em teu auxílio
com a graça do Espírito Santo**

R. Amen.

**para que, liberto dos teus pecados, Ele te salve
e, na sua bondade, alivie os teus sofrimentos.**

R. Amen.

77. Depois diz a oração:

Oremos.

Cristo, Redentor do mundo,
nós Vos pedimos:
curai pela graça do Espírito Santo
a fraqueza deste doente,
sarai as suas feridas,
perdoai os seus pecados,
tirai-lhe todas as dores da alma e do corpo
e restituí-lhe, por piedade,
a plena saúde interior e exterior,
para que, restabelecido graças à vossa misericórdia,
retome as anteriores ocupações.

Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Ou:

Senhor Jesus Cristo,
que, para resgatar os homens e curar os doentes,
quisestes assumir a nossa natureza humana,
olhai propício para este vosso servo,
que tanto necessita da saúde da alma e do corpo;
restabelecei com o vosso poder
e consolai com a vossa ajuda
aquele que ungimos em vosso nome com a santa Unção,
para que consiga levantar as forças e vencer o mal
(e concedei àquele
que fizestes participante da vossa Paixão
a graça de confiar na eficácia dos seus sofrimentos).
Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.

Outras orações adaptadas às diversas circunstâncias do doente:

Para uma pessoa de idade avançada

Olhai benignamente, Senhor,
para o vosso servo sob o peso da idade,
que implora a vossa graça por esta santa Unção,
para alcançar a saúde da alma e do corpo:

confortai-o com a plenitude do vosso Espírito para que permaneça forte na fé e firme na esperança, dê a todos testemunho da sua paciência e manifeste na alegria o vosso amor. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Para quem está em grande perigo

Senhor, nosso Deus, Redentor de todos os homens, que na vossa Paixão suportastes as nossas dores e sofrestes as nossas enfermidades, nós Vos pedimos humildemente pelo nosso irmão doente **N.**, para que, redimido por Vós, lhe levanteis o ânimo com a esperança da salvação e Vos digneis ampará-lo no corpo e na alma. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Para aquele que recebe a Unção e o Viático

Senhor, nosso Deus, Pai de misericórdia e consolador dos aflitos, olhai benignamente para o vosso servo **N.** que põe em Vós a sua confiança. Pela graça da santa Unção, aliviái-o das angústias que o oprimem, e fazei que, reconfortado com o Corpo e Sangue do vosso Filho, receba o Viático para chegar à vida eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Para um agonizante

Pai clementíssimo,
que sois conhecedor de toda a boa vontade,
que sempre perdoais os pecados
e nunca negais o perdão a quem Vo-lo pede,
tende compaixão do vosso servo **N.**
que se debate em extrema agonia,
para que, unguído com a santa Unção
e ajudado com as orações da nossa fé,
seja aliviado no corpo e na alma,
e, implorando o perdão dos pecados,
seja fortalecido com o dom do vosso amor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que, vencendo a morte,
nos abriu as portas da eternidade,
e é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Conclusão do rito

78. O sacerdote introduz a oração dominical, com estas palavras ou outras semelhantes:

Num só coração e numa só alma,
ousamos dizer como o Senhor nos ensinou:

E todos continuam:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;

venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Se o doente houver de comungar, depois da oração dominical procede-se como no rito da comunhão dos doentes (nn. 55-58).

79. O rito termina com a bênção do sacerdote:

Deus Pai te conceda a sua bênção

R. Amen.

Jesus Cristo, Filho de Deus
te dê a saúde do corpo e da alma

R. Amen.

O Espírito Santo te ilumine hoje e sempre com a sua luz.

R. Amen.

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

Ou:

Nosso Senhor Jesus Cristo
esteja a teu lado para te proteger.

R. Amen.

Ele esteja sempre contigo para te guiar e defender.

R. Amen.

Ele vele sobre ti e te conforte com as suas bênçãos.

R. Amen.

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

Ou:

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

R. Amen.

RITO DA UNÇÃO DENTRO DA MISSA

80. Quando o estado do doente o permitir, e particularmente quando estiver para comungar, pode conferir-se a Santa Unção dentro da Missa, quer na igreja, quer também na casa do doente ou no hospital, em lugar idóneo.

81. Sempre que a Santa Unção se conferir dentro da Missa, deve celebrar-se a Missa para a Unção dos Enfermos, com paramentos de cor branca.

Esta Missa pode dizer-se todos os dias, excepto nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, na Semana Santa, nas solenidades, na Oitava da Páscoa, na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos e na Quarta-Feira de Cinzas.

As leituras tomam-se de entre as que figuram no Leccionário da Missa ou no Ritual da Santa Unção (nn. 153 ss.), a não ser que pareça mais vantajoso para o doente e para os presentes escolher outras leituras.

Quando não se celebrar a Missa ritual, pode escolher-se uma das leituras de entre as que vêm acima citadas, excepto se ocorrer algum dos dias indicados nos nn. 1-4 da tabela dos dias litúrgicos. Neste caso, celebra-se a Missa do dia, com as respectivas leituras.

Na bênção final, pode usar-se a fórmula própria do rito da Unção (nn. 79 e 237).

82. A Santa Unção confere-se depois do Evangelho e da homilia, por esta ordem:

a) Depois da leitura do Evangelho, o sacerdote na homilia, a partir do texto sagrado, explique o sentido da doença humana na história da salvação e qual a graça do sacramento da Unção, atendendo, no entanto, ao estado do doente e a outras circunstâncias das pessoas presentes.

b) A celebração da Unção começa pela ladainha (n.73) ou pela imposição das mãos se a ladainha ou oração universal se recitar depois da Unção (n.74). Segue-se a bênção do Óleo, se tiver de fazer-se, segundo os nn.21 e 75, ou a oração de acção de graças sobre o mesmo Óleo (n. 75 bis) e a Unção (n. 76).

c) Depois, a não ser que a ladainha venha antes da Unção, diz-se a oração universal, a qual se conclui com a oração para depois da Unção (n. 77, 243-246). A Missa continua, como de costume, com a preparação dos dons. O doente e os outros participantes podem comungar sob as duas espécies.

CELEBRAÇÃO DA UNÇÃO NUMA GRANDE ASSEMBLEIA DE FIÉIS

83. O rito que abaixo se descreve pode usar-se em reuniões de fiéis, como são as peregrinações, ou outros grupos de fiéis de uma diocese, de uma cidade ou paróquia ou de uma associação de piedade formada por doentes.

Por vezes, também pode ser usado o mesmo rito, quando for conveniente, nos hospitais ou casas de saúde.

Mas se, conforme o parecer do Bispo diocesano, muitos doentes houverem de receber ao mesmo tempo a Santa Unção, o Ordinário, ou o seu delegado, cuide que se observem com exactidão todas as normas dadas a respeito da disciplina da Santa Unção (nn. 8-9), da preparação pastoral e da celebração litúrgica (nn. 17, 84, 85).

Pertence-lhe também designar, se for caso disso, os sacerdotes que tomem parte na administração do sacramento.

84. A celebração comum da Unção faz-se na igreja ou noutro lugar adequado, em que os doentes e outros fiéis se possam reunir mais facilmente.

85. Mas é necessário que antes se faça a devida preparação quer dos doentes que hão-de receber a Santa Unção, quer dos outros doentes eventualmente presentes, quer dos fiéis que gozam de saúde.

Tenha-se também o cuidado de fomentar a plena participação das pessoas presentes preparando sobretudo os cânticos oportunos, com os quais se estimule a unanimidade dos fiéis, se fomente a oração comum e se manifeste a alegria pascal que deve transparecer em todo o rito.

CELEBRAÇÃO FORA DA MISSA

86. Convém que os doentes, que vão receber a Santa Unção, e que desejam confessar os seus pecados, se aproximem do sacramento da Penitência antes da celebração da Santa Unção.

87. O rito começa pelo acolhimento dos doentes, no qual se manifesta com amabilidade a solicitude de Cristo pelas enfermidades do homem e a função dos doentes no interior do Povo de Deus.

88. Depois faz-se, a seu tempo, o acto penitencial (n. 71).

89. Segue-se a celebração da Palavra de Deus, que pode constar da leitura de um ou de vários textos da Sagrada Escritura, intercalados com cânticos. As leituras podem tirar-se do Ritual (nn. 153 ss.), a não ser que seja mais útil para os doentes ou para os assistentes escolher outras leituras. Depois da homilia, pode observar-se um breve tempo de silêncio.

90. A celebração do sacramento começa propriamente pela ladainha (n. 73) ou pela imposição das mãos (n. 74). Enquanto se faz a Unção dos doentes, ouvida, pelo menos uma vez, a fórmula pelos assistentes, podem cantar-se cânticos adequados. A oração universal, se for feita depois da Unção, termina com a oração para depois da Unção (n. 77) ou com a oração dominical, cantada por todos, conforme parecer oportuno.

Se estão presentes vários sacerdotes, cada um deles impõe a mão sobre alguns doentes e faz a Unção com a respectiva fórmula, recitando o celebrante principal as orações.

91. Antes do rito de despedida, dá-se a bênção (n. 79, 237), e é louvável que se conclua com um cântico adequado.

CELEBRAÇÃO DENTRO DA MISSA

92. O acolhimento dos doentes faz-se no começo da Missa, na admoção inicial.

Quanto ao modo de ordenar a liturgia da Palavra e a celebração da própria Unção, observe-se o que vem indicado acima, nos nn. 89-91.

CAPÍTULO III

VIÁTICO

93. Pertence ao pároco e aos outros sacerdotes, a quem é confiado o cuidado dos doentes, providenciar no sentido de serem fortalecidos com o sagrado Viático do Corpo e Sangue de Cristo os doentes que estão em próximo perigo de vida. Faça-se, por isso, a preparação pastoral, segundo as circunstâncias das pessoas e do ambiente, tanto do doente como da sua família e dos que cuidam dele.

94. É permitido administrar o Viático ao doente, quer dentro da Missa, se a celebração eucarística se fizer na casa dele (n. 26), quer fora da Missa, segundo o rito e as normas que se seguem.

95. É permitido administrar a Eucaristia apenas sob a espécie do vinho àqueles que não a podem receber sob a espécie do pão.

Se a Missa não se celebrar na casa do doente, conserve-se o Sangue do Senhor, depois da Missa, num cálice, devidamente coberto e colocado no sacrário; deve ser levado ao doente num pequeno vaso de tal forma fechado que se evite, de todo, o perigo de ser derramado. Na administração do Santíssimo Sacramento, escolha-se, em cada caso, o modo mais adequado de entre aqueles que são propostos na distribuição da Comunhão sob as duas espécies. Se, dada a Comunhão, restar um pouco do preciosíssimo Sangue, tome-o o ministro, o qual terá o cuidado de fazer as devidas abluções.

96. Todos os que tomam parte na celebração podem também receber a sagrada Comunhão sob as duas espécies.

VIÁTICO ADMINISTRADO DENTRO DA MISSA

97. Quando o Viático se administra dentro da Missa, deve celebrar-se a Missa para o Viático ou a da Santíssima Eucaristia, com paramentos de cor branca.

Esta Missa pode dizer-se todos os dias, excepto nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, na Semana Santa, nas solenidades, na Oitava da Páscoa, na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos e na Quarta-Feira de Cinzas.

As leituras tomam-se de entre as que figuram no Leccionário da Missa ou no Ritual da Santa Unção (nn. 153 ss.), a não ser que pareça mais vantajoso para o doente e para os presentes escolher outras leituras.

Quando não se celebrar a Missa ritual ou votiva, pode escolher-se uma das leituras de entre as que vêm acima citadas, excepto se ocorrer algum dos dias indicados nos nn. 1-4 da tabela dos dias litúrgicos. Neste caso, celebra-se a Missa do dia, com as respectivas leituras.

Na bênção final, pode usar-se a fórmula própria (nn. 79 e 237).

98. Se for necessário, o sacerdote ouça a confissão sacramental do doente antes da celebração da Missa.

99. A Missa celebra-se do modo habitual, mas o sacerdote tenha em conta o seguinte:

a) Depois da leitura do Evangelho, se parecer oportuno, faça uma breve homilia a partir do texto sagrado, na qual, tendo em conta o estado do doente e outras circunstâncias das pessoas, exponha a importância e o significado do Viático (cf. nn. 26-28).

b) Ao terminar a homilia, sempre que se julgar oportuno, convém que o sacerdote ajude o doente a renovar a profissão de fé do Baptismo (n. 108). Esta profissão de fé faz as vezes do Credo da Missa.

c) Adapte-se a oração universal a esta celebração, podendo tomar-se o texto de entre aqueles abaixo mencionados (n. 109); mas pode omitir-se, se a renovação da profissão de fé já antes tiver sido feita pelo doente e se prevê que, dessa forma, o enfermo se vai cansar demasiado.

d) No lugar próprio do Ordinário da Missa, o sacerdote e as outras pessoas presentes podem dar o sinal da paz ao doente.

e) Tanto o doente como as demais pessoas presentes podem comungar sob as duas espécies. Na Comunhão a dar ao doente, use o sacerdote a fórmula prescrita para administrar o Viático (n. 112).

f) No fim da Missa, o sacerdote pode usar a fórmula especial para dar a bênção (n. 79), e juntar-lhe a fórmula de indulgência plenária em artigo de morte, que começa pelas palavras: Pelos santos mistérios (n. 106).

VIÁTICO ADMINISTRADO FORA DA MISSA

100. Se o doente quiser confessar-se (ao que o sacerdote deve estar muito atento), atenda-o, se puder, um pouco antes da administração do Viático. Mas se a confissão sacramental tiver de fazer-se na própria celebração, faça-se no começo do rito. Se não se fizer dentro do rito ou houver outras pessoas para comungar, faça-se oportunamente um acto penitencial.

Ritos iniciais

101. Ao aproximar-se do doente, o sacerdote, revestido de modo adequado a este ministério, saúda-o, assim como às outras pessoas presentes, com amabilidade, usando, se as circunstâncias o aconselharem, a seguinte saudação:

Paz a esta casa e a todos os que nela vivem.

Ou:

A paz do Senhor esteja convosco (contigo).

Ou:

V. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou:

V. A graça e a paz de Deus, nosso Pai,
e de Jesus Cristo, Nosso Senhor,
estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Depois, colocando sobre a mesa o Santíssimo Sacramento, adora-O com os presentes.

102. A seguir, conforme a oportunidade, tomando a água benta, asperge o doente e o quarto, dizendo a seguinte fórmula:

Lembre-nos esta água o Baptismo que recebemos,
e recorde-nos Jesus Cristo
que nos remiu com a sua paixão e ressurreição.

103. Dirija-se, depois, às pessoas presentes com estas palavras ou outras mais adaptadas às disposições do doente:

Irmãos caríssimos, Nosso Senhor Jesus Cristo, antes de passar deste mundo ao Pai, deixou-nos o sacramento do seu Corpo e Sangue para que, na hora de passarmos desta vida para Ele, sejamos fortalecidos com o Viático do seu Corpo e Sangue, penhor da ressurreição. Unidos na caridade com o nosso irmão, oremos por ele.

Acto penitencial

104. Se for necessário, o sacerdote ouça a confissão sacramental do doente que, em caso de necessidade e não podendo ser de outro modo, fará apenas a confissão genérica dos pecados.

105. Quando não se faz a confissão sacramental do doente, ou há outras pessoas para comungar, o sacerdote convida o enfermo e os demais presentes ao acto penitencial:

Irmãos: para participarmos dignamente nesta celebração, reconhecemos que somos pecadores.

E faz-se um breve silêncio. Depois, o sacerdote diz:

Confessemos os nossos pecados.

E todos continuam

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
e, batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O sacerdote conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Outras fórmulas do acto penitencial:

Irmãos: para participarmos dignamente nesta celebração, reconhecamos que somos pecadores.

Depois de um breve silêncio, o ministro diz:

Tende compaixão de nós, Senhor.

Todos respondem:

Porque somos pecadores.

Sacerdote:

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Todos respondem:

E dai-nos a vossa salvação.

E o sacerdote conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Ou:

Irmãos: para participarmos dignamente nesta celebração, reconhecamos que somos pecadores.

Faz-se um breve silêncio. A seguir o sacerdote, ou outro dos presentes, pronuncia estas invocações ou outras semelhantes, seguidas de Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, que pelo vosso mistério pascal
nos alcançastes a salvação,
Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Sacerdote:

Cristo, que renovais constantemente no meio de nós
as maravilhas da vossa Paixão,
Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Sacerdote:

Senhor, que nos tornais participantes do sacrifício pascal
pela comunhão do vosso Corpo,
Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

E o sacerdote conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

106. O sacramento da Penitência, ou o acto penitencial, podem concluir-se com a indulgência plenária em artigo de morte, a qual o sacerdote concede ao doente do seguinte modo:

Eu, pela faculdade que me foi concedida pela Sé Apostólica, te concedo a indulgência plenária e a remissão de todos os pecados, em nome do Pai, e do Filho ✠ e do Espírito Santo.

R. Amen.

Ou:

Pelos santos mistérios da redenção humana,
Deus onnipotente te perdoe toda a pena
da vida presente e da vida futura,
te abra as portas do paraíso
e te conduza às alegrias eternas.

R. Amen.

Leitura da Sagrada Escritura

107. Convém muito que seja lido por alguma das pessoas presentes, ou pelo próprio sacerdote, um trecho breve da Sagrada Escritura, por exemplo:

Jo 6, 54:

Quem come a minha Carne
e bebe o meu Sangue
tem a vida eterna
e Eu o ressuscitarei no último dia.
A minha Carne é verdadeira comida
e o meu Sangue é verdadeira bebida.

Jo 6, 54-59:

Quem come a minha Carne
e bebe o meu Sangue
tem a vida eterna
e Eu o ressuscitarei no último dia.
A minha Carne é verdadeira comida
e o meu Sangue é verdadeira bebida.
Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue
permanece em Mim, e Eu nele.
Assim como o Pai, que vive, Me enviou,
e Eu vivo pelo Pai,
também aquele que Me come viverá por Mim.
Este é o pão que desceu do Céu;
não é como aquele que os vossos pais comeram,
e morreram;
quem comer deste pão viverá eternamente.

Jo 14, 6:

Eu sou o caminho, a verdade e a vida.
Ninguém vai ao Pai senão por Mim.

Jo 14, 23:

Se alguém Me ama, guardará a minha palavra;
Meu Pai o amará, viremos a ele
e faremos nele a nossa morada.

Jo 14, 27:

Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz.
Não vo-la dou como a dá o mundo.
Não se perturbe nem se intimide o vosso coração.

Jo 15, 4:

Permanecei em Mim
e Eu permanecerei em vós.
Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo
se não permanecer na videira,
assim também vós, se não permanecerdes em Mim.

Jo 15, 5:

Eu sou a videira, vós sois os ramos.
Se alguém permanecer em Mim e Eu nele,
esse dá muito fruto,
porque sem Mim nada podeis fazer.

1 Cor 11, 26:

Todas as vezes que comerdes deste pão
e beberdes deste cálice,
anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha.

1 Jo 4, 16:

Nós conhecemos o amor que Deus nos tem
e acreditámos no seu amor.
Deus é amor:
quem permanece no amor permanece em Deus
E Deus permanece nele.

Pode também escolher-se outro texto adequado de entre os que figuram mais adiante (nn. 247 ss. ou 153 ss.). Pode fazer-se, segundo as circunstâncias, uma breve explicação do texto.

Profissão de fé baptismal

108. Convém que o doente, antes de receber o Viático, renove a profissão de fé do Baptismo. O sacerdote, portanto, depois de fazer uma breve introdução com palavras adequadas, interrogue-o deste modo:

Crês em Deus, Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra?

R. Sim, creio.

Crês em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,
que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado,
ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

R. Sim, creio.

Crês no Espírito Santo, na santa Igreja Católica,
na comunhão dos santos, na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne e na vida eterna?

R. Sim, creio.

Ladainha

109. A seguir, se as disposições do doente o permitirem, reza-se uma breve ladainha, com as palavras seguintes ou outras semelhantes, respondendo o próprio doente, se puder, e as demais pessoas presentes:

Unidos num só coração, invoquemos, irmãos caríssimos,
a Nosso Senhor Jesus Cristo:

— A Vós, Senhor, que nos amastes até ao fim e Vos entregastes à morte para nos dar a vida, nós Vos pedimos pelo nosso irmão.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— A Vós, Senhor, que dissestes: quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue tem a vida eterna, nós Vos pedimos pelo nosso irmão.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— A Vós, Senhor, que nos convidais para aquele banquete onde já não haverá dor, nem luto, nem tristeza, nem separação, nós Vos pedimos pelo nosso irmão.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Viático

110. Depois o sacerdote introduz a oração dominical com estas palavras ou outras semelhantes:

Porque nos chamamos e somos filhos de Deus, ousamos dizer com toda a confiança:

E todos continuam:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;

seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

111. Então o sacerdote, apresentando o Santíssimo Sacramento, diz:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

O doente, se puder, e as outras pessoas que estiverem para comungar dizem juntos:

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo.

112. O sacerdote aproxima-se do doente e, apresentando-lhe o Santíssimo Sacramento, diz:

O Corpo de Cristo (ou: O Sangue de Cristo).

O doente responde:

Amen.

Imediatamente, ou depois de dada a Comunhão, o sacerdote acrescenta:

Ele te guarde e te conduza à vida eterna.

O doente responde:

Amen.

As pessoas presentes, que desejam comungar, recebem o Santíssimo Sacramento segundo o modo habitual.

113. Acabada a distribuição da Comunhão, o sacerdote faz a purificação do costume. Entretanto, segundo as circunstâncias, pode observar-se por algum tempo o silêncio sagrado.

Conclusão do rito

114. Depois, o sacerdote diz a oração de conclusão:

Oremos.

Deus de infinita misericórdia,
que em Jesus Cristo, vosso Filho,
nos destes o caminho, a verdade e a vida,
olhai benignamente para o vosso servo **N.**
e concedei que, cheio de confiança nas vossas promessas
e fortalecido com o Corpo e Sangue do vosso Filho,
caminhe em paz para o vosso reino.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Ou:

Senhor nosso Deus,
salvação eterna dos que acreditam em Vós,
humildemente Vos pedimos que o nosso irmão **N.**,
fortalecido com o Corpo (e Sangue de Cristo),
chegue sem temor ao reino da luz e da vida.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Senhor, Pai Santo,
Deus eterno e onnipotente,
nós Vos pedimos, cheios de confiança,
que o Santíssimo Corpo (Santíssimo Sangue)
de Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que este nosso irmão (nossa irmã) recebeu,
seja remédio de vida eterna
para o seu corpo e para a sua alma.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

E abençoa o doente e as demais pessoas presentes:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

Outras fórmulas de bênção, nn. 79, 237-238.

Se sobraem partículas consagradas, o sacerdote pode, com elas, dar a bênção ao doente, fazendo sobre ele o sinal da cruz.

Depois, tanto o sacerdote como as pessoas presentes podem dar ao doente o sinal da paz.

CAPÍTULO IV

RITUAL DA ADMINISTRAÇÃO DOS SACRAMENTOS AO DOENTE EM PERIGO DE VIDA

RITO CONTÍNUO DA PENITÊNCIA, DA UNÇÃO E DO VIÁTICO

115. Se o doente quiser confessar-se (ao que o sacerdote deve estar muito atento), o sacerdote atenda-o, se possível, um pouco antes da celebração da Santa Unção e do Viático. Mas se a confissão sacramental se tiver de fazer na própria celebração, faça-se no começo do rito, antes da Unção. Se, porém, não se fizer dentro do próprio rito, faça-se oportunamente o acto penitencial.

116. Em perigo eminente, o doente seja imediatamente ungido com uma única unção, depois dê-se-lhe o Viático. Sendo ainda mais grave o perigo de vida, segundo a norma do n. 30, dê-se-lhe imediatamente o Viático, de modo que na sua passagem desta vida vá fortalecido com o Corpo de Cristo, penhor da ressurreição. Pois, para os fiéis, em perigo de vida, há o preceito de receber a sagrada Comunhão.

117. A Confirmação em perigo de vida e a Unção dos Doentes, se possível, não se devem conferir no mesmo rito contínuo, para

não se confundirem os dois sacramentos, uma vez que em ambos se faz uma unção. Mas, se for necessário, administre-se a Confirmação imediatamente antes da bênção do Óleo dos doentes, omitindo a imposição das mãos no rito da Unção.

Ritos iniciais

118. Ao aproximar-se do doente, o sacerdote, vestido de forma adequada à dignidade deste sagrado ministério, saúda o doente e as outras pessoas presentes com amabilidade, usando, se as circunstâncias o aconselharem, a fórmula seguinte:

Paz a esta casa e a todos os que nela vivem.

Ou:

A paz do Senhor esteja convosco (contigo).

Ou:

V. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou:

V. A graça e a paz de Deus, nosso Pai,
e de Jesus Cristo, Nosso Senhor,
estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

A seguir, o sacerdote, colocando o Santíssimo Sacramento sobre a mesa, adora-O juntamente com as pessoas presentes.

Depois, se as circunstâncias o permitirem, tomando a água benta, asperge o doente e o quarto, dizendo a seguinte fórmula:

Lembre-nos esta água o Baptismo que recebemos,
e recorde-nos Jesus Cristo
que nos remiu com a sua paixão e ressurreição.

119. Mas, se for necessário, disponha o doente para a celebração dos sacramentos, por meio de um colóquio fraterno, servindo-se oportunamente de um breve trecho do Evangelho, que o convide à penitência e ao amor de Deus. Pode, porém, utilizar a seguinte admoção ou outra mais adequada às disposições do doente:

Irmãos caríssimos,
o Senhor Jesus,
que está sempre presente no meio de nós,
reconfortando-nos com a graça dos seus sacramentos,
absolve os penitentes pelo ministério dos sacerdotes,
conforta os doentes com a Santa Unção,
e àqueles que aguardam a sua vinda,
sustenta-os na esperança da vida eterna
com o sagrado Viático do seu Corpo.
Ajudemos, pois, com a nossa caridade
e com fervorosas orações,
este nosso irmão, que pediu estes três sacramentos.

Penitência

120. Se for necessário, o sacerdote ouça a confissão sacramental do doente que, em caso de necessidade e não podendo ser de outro modo, fará apenas a confissão genérica dos pecados.

121. Se não se faz a confissão sacramental do doente, ou há outras pessoas para comungar, o sacerdote convida o enfermo e os demais presentes ao acto penitencial:

Irmãos: para participarmos dignamente nesta celebração, reconhecemos que somos pecadores.

E faz-se um breve silêncio. Depois, o sacerdote diz:

Confessemos os nossos pecados.

E todos continuam

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
e, batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O sacerdote conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Outras fórmulas do acto penitencial:

Irmãos: para participarmos dignamente nesta celebração,
reconheçamos que somos pecadores.

Depois de um breve silêncio, o ministro diz:

Tende compaixão de nós, Senhor.

Todos respondem:

Porque somos pecadores.

Sacerdote:

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Todos respondem:

E dai-nos a vossa salvação.

E o sacerdote conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

Ou:

Irmãos: para participarmos dignamente nesta celebração, reconhecamos que somos pecadores.

Faz-se um breve silêncio. A seguir o sacerdote, ou outro dos presentes, pronuncia estas invocações ou outras semelhantes, seguidas de Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, que pelo vosso mistério pascal
nos alcançastes a salvação,
Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Sacerdote:

Cristo, que renovais constantemente no meio de nós
as maravilhas da vossa Paixão,
Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Sacerdote:

Senhor, que nos tornais participantes do sacrificio pascal
pela comunhão do vosso Corpo,
Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

E o sacerdote conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

122. O sacramento da Penitência, ou o acto penitencial, podem concluir-se com a indulgência plenária em artigo de morte, a qual o sacerdote concede ao doente do seguinte modo:

Eu,
pela faculdade que me foi concedida pela Sé Apostólica,
te concedo a indulgência plenária
e a remissão de todos os pecados,
em nome do Pai, e do Filho ✠ e do Espírito Santo.

R. Amen.

Ou:

Pelos santos mistérios da redenção humana,
Deus onipotente te perdoe toda a pena
da vida presente e da vida futura,
te abra as portas do paraíso
e te conduza às alegrias eternas.

R. Amen.

123. Depois, se as disposições do doente o permitirem, faz-se a profissão de fé do Baptismo (n. 108) e reza-se uma breve ladainha, respondendo o doente, se puder, e as demais pessoas presentes.

As fórmulas que vêm a seguir podem adaptar-se para exprimirem melhor a oração do doente e dos presentes.

Oremos pelo nosso irmão **N.**, ao Senhor que o conforta nesta hora com os seus sacramentos.

— Supliquemos ao Senhor que, ao olhar para ele, reconheça o rosto sofredor de seu Filho.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Supliquemos ao Senhor que o conforte e o conserve no seu amor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Supliquemos ao Senhor que lhe conceda a sua força e a sua paz.

R. Ouvi-nos, Senhor.

124. Se o sacramento da Confirmação tiver de ser conferido dentro do rito contínuo, o sacerdote procede como se diz nos nn. 136-137. Depois, omitindo a imposição das mãos, de que se fala no n. 125, benze o Óleo, se tiver de ser benzido, e faz a unção como se descreve mais abaixo (nn. 126-128).

Santa Unção

125. O sacerdote impõe então as mãos sobre a cabeça do doente, sem dizer nada.

126. Depois procede à bênção do Óleo, se, conforme o n. 21, tiver de ser benzido:

Abençoaí, ✠ Senhor, este Óleo
e também o doente
que vai ser com ele ungido.

Outras fórmulas à escolha:

Senhor nosso Deus,
Pai de toda a consolação,
que por vosso Filho
quisestes aliviar as dores dos enfermos,
atendei com bondade a oração da nossa fé.
Enviai do céu o Espírito Santo Consolador
sobre este óleo que vos dignastes produzir da árvore
para refazer as forças do corpo humano.
Com a vossa ✠ bênção,
sirva a quantos forem com ele ungidos
de auxílio do corpo, da alma e do espírito,
para alívio de todas as dores, fraquezas e doenças.
Seja para nós, Senhor,
por vossa bênção, óleo santo,
em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Ou:

— Bendito seiais, Senhor, Pai onnipotente,
que por amor de nós e pela nossa salvação
enviastes ao mundo o vosso Filho.

R. Bendito seiais, Senhor.

— Bendito seiais, Senhor, Filho Unigénito,
que, tendo descido à nossa humanidade,
quisestes dar remédio às nossas enfermidades.

R. Bendito seiais, Senhor.

— Bendito seiais, Senhor, Espírito Santo Consolador,
que, com o vosso poder,
continuamente nos dais coragem
para suportarmos as enfermidades do nosso corpo.

R. Bendito seiais, Senhor.

Assisti-nos benignamente, Senhor,
e santificai com a vossa ✠ bênção este óleo
preparado para remediar os males dos vossos fiéis,
para que todos os que forem com ele ungidos,
mediante a oração da fé,
sejam livres de toda a enfermidade.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

127. Se o Óleo já tiver sido benzido, diz a oração de acção de graças sobre o mesmo Óleo:

— Bendito sejas, Senhor, Pai onnipotente,
que por amor de nós e pela nossa salvação
enviastes ao mundo o vosso Filho.

R. Bendito sejas, Senhor.

— Bendito sejas, Senhor, Filho Unigénito,
que, tendo descido à nossa humanidade,
quisestes dar remédio às nossas enfermidades.

R. Bendito sejas, Senhor.

— Bendito sejas, Senhor, Espírito Santo Consolador,
que, com o vosso poder,
continuamente nos dais coragem
para suportarmos as enfermidades do nosso corpo.

R. Bendito sejas, Senhor.

O vosso servo, Senhor,
que é ungido na fé com este Óleo santo,
mereça ser consolado nas suas dores
e confortado nas suas enfermidades.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

128. A seguir, o sacerdote toma o santo Óleo e unge o doente na frente e nas mãos, dizendo uma só vez:

**Por esta santa Unção
e pela sua infinita misericórdia,
o Senhor venha em teu auxílio
com a graça do Espírito Santo**

R. Amen.

**para que, liberto dos teus pecados, Ele te salve
e, na sua bondade, alivie os teus sofrimentos.**

R. Amen.

129. Depois o sacerdote introduz a oração dominical com estas palavras ou outras semelhantes:

Porque nos chamamos e somos filhos de Deus,
ousamos dizer com toda a confiança:

E todos continuam:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Viático

130. Então o sacerdote, apresentando o Santíssimo Sacramento, diz:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

O doente, se puder, e as outras pessoas que estiverem para comungar dizem juntos:

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo.

131. O sacerdote aproxima-se do doente e, apresentando-lhe o Santíssimo Sacramento, diz:

O Corpo de Cristo (ou: O Sangue de Cristo).

O doente responde:

Amen.

Imediatamente, ou depois de dada a Comunhão, o sacerdote acrescenta:

Ele te guarde e te conduza à vida eterna.

O doente responde:

Amen.

As pessoas presentes, que desejam comungar, recebem o Santíssimo Sacramento segundo o modo habitual.

132. Acabada a distribuição da Comunhão, o sacerdote faz a purificação do costume. Entretanto, segundo as circunstâncias, pode observar-se por algum tempo o silêncio sagrado.

Conclusão do rito

133. Depois, o sacerdote diz a oração de conclusão:

Oremos.

Deus de infinita misericórdia,
que em Jesus Cristo, vosso Filho,
nos destes o caminho, a verdade e a vida,
olhai benignamente para o vosso servo **N.**
e concedei que, cheio de confiança nas vossas promessas
e fortalecido com o Corpo e Sangue do vosso Filho,
caminhe em paz para o vosso reino.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Ou:

Senhor nosso Deus,
salvação eterna dos que acreditam em Vós,
humildemente Vos pedimos que o nosso irmão **N.**,
fortalecido com o Corpo (e Sangue de Cristo)
chegue sem temor ao reino da luz e da vida.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Deus eterno e onnipotente,
nós Vos pedimos, cheios de confiança,
que o Santíssimo Corpo (Santíssimo Sangue)
de Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que este nosso irmão (nossa irmã) recebeu,
seja remédio de vida eterna
para o seu corpo e para a sua alma.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

E abençoa o doente e as demais pessoas presentes:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

Outras fórmulas de bênção, nn. 79, 237-238.

Depois, tanto o sacerdote como as pessoas presentes podem dar ao doente o sinal da paz.

ADMINISTRAÇÃO DA UNÇÃO SEM VIÁTICO

134. Se, devido às circunstâncias, se conferir apenas a Unção ao doente em eminente perigo de vida sem a administração do Viático, observe-se o rito que está indicado nos nn. 119-129), com exceção do seguinte:

a) A admoção inicial (n. 119) adapte-se deste modo:

Irmãos caríssimos,
Nosso Senhor Jesus Cristo
ordenou por meio do Apóstolo Tiago:
«Algum de vós está doente?
Chame os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele,
ungindo-o com o óleo em nome do Senhor.
A oração da fé salvará o doente e o Senhor o confortará,
e, se tiver pecados, ser-lhe-ão perdoados».
Confiemos, pois, o nosso irmão doente
ao amor e ao poder de Cristo,
para que encontre alívio e saúde.

b) Terminada a Unção, diga o sacerdote a oração mais adequada às disposições do doente (nn. 77 e 243-246).

**A UNÇÃO QUANDO SE DUVIDA
SE O DOENTE AINDA ESTÁ VIVO**

135. Quando o sacerdote duvida se o doente ainda está vivo, dê-lhe a Unção deste modo:

Aproximando-se do doente, se houver tempo, diz:

Com a oração da nossa fé,
peçamos ao Senhor pelo nosso irmão **N.**,
para que o visite com a sua misericórdia
e o reanime com a Santa Unção.

R. Ouvi-nos, Senhor.

E dá-lhe imediatamente a Unção, dizendo:

**Por esta santa Unção
e pela sua infinita misericórdia,
o Senhor venha em teu auxílio
com a graça do Espírito Santo**

R. Amen.

**para que, liberto dos teus pecados, Ele te salve
e, na sua bondade, alivie os teus sofrimentos.**

R. Amen.

Se as circunstâncias o aconselharem, pode acrescentar uma oração que melhor se adapte às disposições do doente (nn. 77 e 243-246).

CAPÍTULO V

CONFIRMAÇÃO EM PERIGO DE VIDA

136. Sempre que as circunstâncias o permitam, observe-se o rito inteiro, conforme vem descrito no Pontifical da Confirmação. Urgindo a necessidade, o rito dispõe-se do seguinte modo:

O sacerdote impõe as mãos sobre o doente, dizendo:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que, pela água e pelo Espírito Santo,
destes uma vida nova a este vosso servo
e o libertaste do pecado,
enviai sobre ele o Espírito Santo Paráclito;
dai-lhe, Senhor,
o espírito de sabedoria e de inteligência,
o espírito de conselho e de fortaleza,
o espírito de ciência e de piedade,
e enchei-o do espírito do vosso temor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Depois, humedece o polegar da mão direita no Crisma e traça o sinal da cruz na fronte do doente, dizendo:

**N., Recebe, por este sinal,
o Espírito Santo, o dom de Deus.**

E o confirmado, se puder, responde:

Amen.

Os outros elementos da preparação e da conclusão expostos no Pontifical da Confirmação podem acrescentar-se, em cada caso, tendo em conta as circunstâncias.

137. Em caso de extrema necessidade, basta que o sacerdote faça a Unção com a fórmula sacramental:

**N., Recebe, por este sinal,
o Espírito Santo, o dom de Deus.**

CAPÍTULO VI

ENCOMENDAÇÃO DOS MORIBUNDOS

138. A caridade para com o próximo impele os cristãos a exprimirem a sua comunhão com o irmão, ou a irmã, que está a morrer, implorando com ele e por ele a misericórdia de Deus e a confiança em Cristo.

139. As orações, ladainhas, jaculatórias, salmos, leituras da Palavra de Deus, expostas neste capítulo para a encomendação da alma, pretendem sobretudo que o próprio moribundo, se ainda está consciente, aceite a angústia da morte, própria de todo o homem, à semelhança de Cristo padecente e moribundo, e a supere, com a esperança da vida eterna e da ressurreição, apoiado no poder d'Aquele que morrendo destruiu a nossa morte.

Os que assistem à morte, mesmo que o moribundo já não esteja consciente, tirarão consolação destas preces, compreendendo o sentido pascal da morte cristã.

Convém que este sentido seja expresso muitas vezes mesmo com um sinal sensível, fazendo na frente do moribundo o sinal da cruz, com que foi assinalado pela primeira vez no Baptismo.

140. As preces e as leituras que poderão escolher-se livremente de entre as que vêm a seguir, ou outras, se parecer conveniente, adaptem-se sempre ao estado espiritual e corporal do moribundo e às outras condições do lugar e das pessoas. Rezem-se lentamente e de preferência em voz baixa e com intervalos de silêncio.

Muitas vezes convirá rezar com o moribundo uma ou outra das orações jaculatórias propostas mais adiante, repetindo duas ou três vezes suavemente a mesma, se parecer conveniente.

141. Logo depois de o moribundo expirar, é conveniente que todos se ajoelhem e um dos presentes, ou o presbítero ou o diácono, se algum deles estiver presente, reze a oração que se encontra no n. 151.

142. Os sacerdotes e os diáconos procurem, quanto possível, assistir por si mesmos aos moribundos, juntamente com os familiares, e rezar as orações da agonia, pois com a sua presença mostram mais claramente que o cristão morre na comunhão da Igreja. Mas quando não possam estar presentes, devido a outros graves deveres pastorais, não se esqueçam de advertir os leigos para que, assistindo aos moribundos, rezem com eles as orações contidas neste capítulo ou outras. Procure-se, por isso, que os leigos tenham à mão tais textos de orações e leituras.

143. Fórmulas breves

- Quem nos poderá separar do amor de Cristo?
(Rom 8, 35)
- Quer vivamos, quer morramos,
somos do Senhor. (Rom 14, 8)
- Temos uma morada eterna nos céus. (2 Cor 5, 1)
- Estaremos sempre com o Senhor. (1 Tes 4, 17)
- Veremos a Deus como Ele é. (1 Jo 3, 2)
- Passámos da morte à vida,
porque amamos os irmãos. (1 Jo 3, 14)

-
- Para Vós, Senhor, elevo a minha alma. (Sl 24, 1)
 - O Senhor é minha luz e minha salvação. (Sl 26, 1)
 - Espero vir a contemplar a bondade do Senhor na terra dos vivos. (Sl 26, 13)
 - A minha alma tem sede do Deus vivo. (Sl 41, 3)
 - Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos não temerei nenhum mal. (Sl 22, 4)
 - Vinde, benditos de meu Pai, disse o Senhor Jesus, possuí o reino preparado para vós. (Mt 25, 34)
 - Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso, disse o Senhor Jesus. (Lc 23, 43)
 - Na casa de meu Pai há muitas moradas, disse o Senhor Jesus. (Jo 14, 2)
 - Disse o Senhor Jesus: Vou preparar-vos o lugar e voltarei para vos levar. (Jo 14, 2-3)
 - Quero que, onde Eu estou, estejam eles também comigo, disse o Senhor Jesus. (Jo 17, 24)
 - Todo o que acredita no Filho tem a vida eterna. (Jo 6, 40)
 - Nas tuas mãos, Senhor, entrego o meu espírito. (Sl 30, 6a)
 - Senhor Jesus, recebei o meu espírito. (Act 7, 59)
 - Santa Maria, rogai por mim.
 - São José, rogai por mim.
 - Jesus, Maria e José, assisti-me na última agonia.

144. Leituras bíblicas

Podem tomar-se algumas leituras da Sagrada Escritura de entre as que estão indicadas nos nn. 153-229, ou as seguintes:

Leituras do Antigo Testamento:

Is 35, 3-4; 6c-7.10; **Job 19**, 23-27a.

Salmos:

22; **24**, 1.4b-11; **90**; **113**, 1-8; **114**, 3-5; **120**, 1-4; **122**.

Leituras do Novo Testamento:

1 Cor 15, 1-4; **1 Jo 4**, 16; **Ap 21**, 1-5a.6-7.

Evangelhos:

Mt 25, 1.13; **Mc 15**, 33-37; **Mc 16**, 1-8; **Lc 22**, 39-46; **Lc 23**, 42-43; **Lc 24**, 1-8; **Jo 6**, 37-40; **Jo 14**, 1-6.23.27.

145. Se o moribundo puder suportar uma oração mais longa, deve aconselhar-se que, segundo as circunstâncias, os presentes orem por ele, rezando as ladainhas dos santos (ou só algumas das invocações delas) com a resposta “rogai por ele”, fazendo menção especial do santo ou santos padroeiros do moribundo ou da família. Também podem rezar-se algumas orações habituais.

Quando parecer que se aproxima o instante do passamento, um dos presentes pode rezar, conforme as disposições cristãs do moribundo, alguma das orações seguintes:

146. Orações

Parte deste mundo, alma cristã,
em nome de Deus Pai onnipotente, que te criou,
em nome de Jesus Cristo, Filho de Deus vivo,
que por ti sofreu,
em nome do Espírito Santo, que sobre ti desceu;
chegues hoje ao lugar da paz
e a tua morada seja no céu, junto de Deus,
na companhia da Virgem Maria, Mãe de Deus,
de São José e de todos os Anjos e Santos de Deus.

147.

Caríssimo irmão,
encomendo-te a Deus todo-poderoso
e confio-te ao Criador,
para que voltes Àquele que te formou do pó da terra.
Venham ao encontro de ti, que estás a partir desta vida,
Santa Maria, os Anjos e todos os Santos.
Liberte-te Cristo, que por ti foi crucificado;
liberte-te Cristo, que morreu por ti;
leve-te Cristo, Filho de Deus vivo, para o seu paraíso,
e reconheça-te o verdadeiro Pastor entre as suas ovelhas.
Ele te absolva de todos os teus pecados
e te receba entre os seus eleitos.
Vejas o teu Redentor face a face
e gozes da contemplação de Deus
pelos séculos dos séculos.

R. Amen.

148.

Levai, Senhor, o vosso servo para o lugar da salvação que ele espera da vossa misericórdia.

R. Amen.

Livrai, Senhor, o vosso servo de todas as tribulações.

R. Amen.

Livrai, Senhor, o vosso servo, como livrastes Noé do dilúvio.

R. Amen.

Livrai, Senhor, o vosso servo, como livrastes Abraão de Ur dos Caldeus.

R. Amen.

Livrai, Senhor, o vosso servo, como livrastes Job dos seus sofrimentos.

R. Amen.

Livrai, Senhor, o vosso servo, como livrastes Moisés do poder do Faraó.

R. Amen.

Livrai, Senhor, o vosso servo,
como livrastes Daniel da cova dos leões.

R. Amen.

Livrai, Senhor o vosso servo,
como livrastes os três jovens
da fornalha ardente e do poder de um rei iníquo.

R. Amen.

Livrai, Senhor o vosso servo,
como livrastes Susana da condenação.

R. Amen.

Livrai, Senhor o vosso servo,
como livrastes David
das mãos do rei Saúl e das mãos de Golias.

R. Amen.

Livrai, Senhor o vosso servo,
como livrastes Pedro e Paulo das prisões.

R. Amen.

Livrai, Senhor o vosso servo
por Jesus Cristo, nosso Salvador,
que por nós sofreu morte dolorosa
e nos ofereceu a vida eterna.

R. Amen.

149.

Senhor Jesus Cristo, Salvador do mundo,
nós Vos encomendamos o vosso servo **N.**,
e Vos rogamos que recebais benignamente
na alegria do vosso reino
aquele por quem misericordiosamente descestes à terra.
Pois embora tenha pecado,
não negou mas acreditou no Pai,
no Filho e no Espírito Santo
e adorou fielmente a Deus, Criador de todas as coisas.

150. Pode também dizer-se ou cantar-se a antífona:

Salve Rainha, Mãe de misericórdia,
vida, doçura e esperança nossa, salve.
A Vós bradamos os degredados filhos de Eva,
a Vós suspiramos, gemendo e chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei.
E depois deste desterro nos mostrai Jesus,
bendito fruto do vosso ventre.
Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

151. Imediatamente depois de expirar, diga-se:

Vinde em seu auxílio, Santos de Deus.
Vinde ao seu encontro, Anjos do Senhor.

- R. Recebei a sua alma,
levai-a à presença do Senhor.
- V. Receba-te Cristo, que te chamou,
conduzam-te os Anjos ao Paraíso.
- R. Recebei a sua alma,
levai-a à presença do Senhor.
- V. Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso,
nos esplendores da luz perpétua.
- R. Recebei a sua alma,
levai-a à presença do Senhor.

Oremos.

Nós Vos encomendamos, Senhor,
a alma do vosso servo **N.**,
a fim de que, morto para este mundo, viva para Vós;
na vossa misericórdia infinita, perdoai-lhe os pecados
que pela sua fragilidade humana tiver cometido.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Ou outra oração, tirada do Ritual das Exéquias.

CAPÍTULO VII

TEXTOS DIVERSOS

I. LEITURAS BÍBLICAS

152. As leituras seguintes utilizam-se, quer na Missa pelos enfermos, quer na visita ou na celebração da Unção dos Doentes, para um ou para vários simultaneamente, quer ainda na oração comunitária pelos enfermos, presentes ou ausentes. A escolha deve ser feita segundo as oportunidades pastorais, tendo em conta as condições físicas e espirituais dos doentes para quem se fazem as leituras. Entre estas, indicam-se algumas mais apropriadas aos moribundos.

Leituras do Antigo Testamento

153. **1 Reis 19, 1-8**

Prostrado pela fadiga, Elias foi confortado pelo Senhor.

Leitura do Primeiro Livro dos Reis

Naqueles dias,
Acab informou Jesabel de tudo quanto Elias fizera
e de como tinha passado ao fio da espada todos os profetas.

Então Jesabel enviou um mensageiro a Elias para lhe dizer:

«Apliquem-me os deuses tal e tal castigo, se amanhã, a esta hora, eu não fizer à tua vida o que tu fizeste à deles».

Elias teve medo, levantou-se e partiu para salvar a vida.

Ao chegar a Bersabé de Judá, deixou ali o seu criado

e, entrando no deserto, andou o dia inteiro.

Depois, sentou-se debaixo de um junípero e, desejando a morte, exclamou:

«Já basta, Senhor!

Tirai-me a vida, porque não sou melhor que meus pais.»

Deitou-se por terra e adormeceu à sombra do junípero.

Nisto, um Anjo tocou-lhe e disse:

«Levanta-te e come».

Ele olhou e viu à sua cabeceira

um pão cozido sobre pedras quentes

e uma bilha de água.

Comeu e bebeu, e tornou a deitar-se.

O Anjo do Senhor veio segunda vez,

tocou-lhe e disse:

«Levanta-te e come,

porque ainda tens um longo caminho a percorrer».

Elias levantou-se, comeu e bebeu.

Depois, fortalecido com aquele alimento,

caminhou durante quarenta dias e quarenta noites,

até ao monte de Deus, Horeb.

Palavra do Senhor.

154.**Job 3, 1-3.11-17.20-23***«Porque se dá luz ao infeliz?»*

Leitura do Livro de Job

Job abriu a boca e amaldiçoou o dia do seu nascimento.
Tomou a palavra e disse:

«Desapareça o dia em que eu nasci
e a noite em que se anunciou: ‘Foi concebido um homem’.
Porque não morri no ventre de minha mãe,
ou não expirei ao sair do seio materno?
Porque houve dois joelhos para me acolherem
e dois seios para me amamentarem?
Estaria agora deitado e tranquilo,
dormiria o sono da morte e teria descanso,
com os reis e os grandes da terra,
que edificaram seus mausoléus,
ou como os poderosos,
que possuem ouro e enchem de prata as suas moradas.
Ou porque não fui eu como o aborto escondido,
que já não existiria,
como as crianças que não chegaram a ver a luz?
Ali acaba a agitação dos maus,
aí repousam os homens extenuados.
Porque se dá luz ao infeliz
e vida aos corações amargurados,
que suspiram pela morte que tarda em chegar
e a procuram mais avidamente que um tesouro?
Ficariam contentes diante de um túmulo,
exultariam à vista de um sepulcro.
Porque se dá vida ao homem que já não vê o seu caminho
e que Deus cerca por todos os lados?»

Palavra do Senhor.

155.**Job 7, 1-4. 6-11**

«Lembrai-Vos que a minha vida não passa de um sopro»

Leitura do Livro de Job

Job tomou a palavra dizendo:

«Não vive o homem sobre a terra como um soldado?

Não são os seus dias como os de um mercenário?

Como o escravo que suspira,

e o trabalhador que espera pelo salário,

assim eu recebi em herança meses de desilusão,

e couberam-me em sorte noites de amargura.

Se me deito, digo: ‘Quando é que me levanto?’

Se me levanto: ‘Quando chegará a noite?’

e agito-me angustiado até ao crepúsculo.

Os meus dias passam mais velozes

que uma lançadeira de tear

e desvanecem-se sem esperança.

– Recordai-Vos, Senhor,

que a minha vida não passa de um sopro

e que os meus olhos nunca mais verão a felicidade.

O olhar de quem me vê não voltará a contemplar-me;

hão-de procurar-me os vossos olhos e eu já não existirei.

Como a neve, que se desvanece e passa,

assim quem desce ao túmulo não torna a subir.

Não volta para sua casa

e o lugar onde vivia não o torna a ver.

É por isto que não posso calar-me:

falarei na aflição do meu espírito,

queixar-me-ei na amargura da minha alma».

Palavra do Senhor.

- 156. Job 7, 12-21:** «Que é o homem para cuidardes dele?»
(Para os moribundos:)
- 157. Job 19, 23-27a:** «Sei que o meu redentor vive»
- 158. Sab 9, 9-11.13-18:** «Quem pode conhecer os vossos desígnios, se Vós não lhe dais a sabedoria?»
- 159. Is 35, 1-10:** «Fortalecei as mãos fatigadas».
- 160. Is 52, 13-53, 12:** «Tomou sobre si as nossas enfermidades».
- 161. Is 61, 1-3a:** «O Espírito do Senhor me enviou para consolar os que choram».

Leituras do Novo Testamento

- 162. Actos 3, 1-10**
«Em nome de Jesus, levanta-te e anda»

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias,
Pedro e João subiam ao templo,
para a oração das três horas da tarde.
Trouxeram então um homem, coxo de nascença,
que todos os dias colocavam à porta do templo,
chamada Porta Formosa,
para pedir esmola aos que entravam.
Ao ver Pedro e João, que iam a entrar no templo,
pediu-lhes esmola.
Pedro, juntamente com João, olhou fixamente para ele
e disse-lhe: «Olha para nós.»
Ele olhava atentamente para Pedro e João,
esperando receber deles alguma coisa.

Pedro disse-lhe: «Não tenho ouro nem prata,
mas dou-te o que tenho:
em nome de Jesus Cristo, o Nazareno,
levanta-te e anda.»

E, tomando-lhe a mão direita, levantou-o.
Nesse instante fortaleceram-se-lhe os pés e os tornozelos,
levantou-se de um salto,
pôs-se de pé e começou a andar;
depois entrou com eles no templo,
caminhando, saltando e louvando a Deus.
Toda a gente o viu caminhar e louvar a Deus
e, sabendo que era aquele que costumava estar sentado,
a mendigar, à Porta Formosa do templo, ficaram cheios
de admiração e assombro pelo que tinha acontecido.

Palavra do Senhor.

163.

Actos 3, 11-16

«A fé n'Aquele que Deus ressuscitou dos mortos lhe deu a saúde»

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias,
o coxo de nascença que tinha sido curado
não largava Pedro e João
e todo o povo acorreu, cheio de assombro,
para junto deles, ao pórtico de Salomão.
Ao ver isto, Pedro falou ao povo, dizendo:
«Homens de Israel, porque vos admirais com isto?
Porque fitais os olhos em nós,
como se fosse pelo nosso próprio poder
ou piedade que fizemos andar este homem?»

O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob,
o Deus dos nossos pais, glorificou o seu Servo Jesus,
que vós entregastes e negastes na presença de Pilatos,
estando ele resolvido a soltá-l'O.

Negastes o Santo e o Justo
e pedistes a libertação dum assassino;
matastes o autor da vida,
mas Deus ressuscitou-O dos mortos,
e nós somos testemunhas disso.

Foi pela fé no seu nome que este homem que vedes
e conheceis recuperou as forças;
foi a fé que vem de Jesus que o curou completamente,
na presença de todos vós».

Palavra do Senhor.

164.

Actos 4, 8-12

«Não há outro nome pelo qual tenhamos de ser salvos»

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias,
Pedro, cheio do Espírito Santo, disse:
«Chefes do povo e Anciãos,
já que hoje somos interrogados
sobre um benefício feito a um enfermo
e o modo como ele foi curado,
ficai sabendo todos vós, e todo o povo de Israel:
É em nome de Jesus Cristo, o Nazareno,
que vós crucificastes e Deus ressuscitou dos mortos,
é por Ele que este homem
se encontra perfeitamente curado na vossa presença.

Jesus é a pedra que vós, os construtores, desprezastes e que veio a tornar-se pedra angular. E em nenhum outro há salvação, pois não existe debaixo do céu outro nome, dado aos homens, pelo qual possamos ser salvos».

Palavra do Senhor.

165. Act 13, 32-39: «Aquele que Deus ressuscitou dos mortos não conheceu a corrupção».

166. Rom 8, 14- 17: «Se com Ele sofremos, com Ele seremos glorificados».

167. Rom 8, 18-27: «Esperando a redenção do nosso corpo».

168. Rom 8, 31b-35. 37-39: «Quem nos separará do amor de Cristo?»

169. 1 Cor 1, 18-25: «A fraqueza de Deus é mais forte que toda a força humana».

170. 1 Cor 12, 12-22. 24b-27: «Se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele».

(Para os moribundos:)

171. 1 Cor 15, 12-20: «Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou».

172. 2 Cor 4, 16-18: «O nosso homem interior vai-se renovando de dia para dia».

(Para os moribundos:)

173. 2 Cor 5, 1. 6-10: «Temos uma morada eterna nos céus».

174. Gal 4, 12-19: «Sabeis que eu estava doente quando vos anunciei o Evangelho».

175. Fil 2, 25-30: «Esteve doente mas Deus compadeceu-se dele».

176. Col 1, 22-29: «Completo na minha carne o que falta à paixão de Cristo».

177. Heb 4, 14-16; 5, 7-9: «Temos um Sumo Sacerdote capaz de se compadecer das nossas enfermidades».

178. Tg 5, 13-16: «A oração da fé salvará o doente».

179. 1 Pe 1, 3-9: «Exultais, embora sofrendo um pouco agora diversas tribulações».

180. 1 Jo 3, 1-2: «Ainda não se manifestou o que havemos de ser».

181. Ap 21, 1-7: «Não mais haverá morte nem luto, nem lágrimas, nem sofrimento».

(Para os moribundos:)

182. Ap 22, 17. 20-21: «Vem, Senhor Jesus».

Salmos Responsoriais

183.

Is 38, 10.11.12abcd.16

Refrão: Vós, Senhor, livrastes a minha alma da morte.

Eu disse: «Em meio da vida, vou descer às portas da morte, privado do resto dos meus anos».

Eu disse: «Não mais verei o Senhor na terra dos vivos, não verei mais ninguém entre os habitantes do mundo.

Para longe de mim foi arrancada a minha morada,
como tenda de pastores.

Como tecelão, eu tecia a minha vida,
mas cortaram-me a trama.

Por Vós, Senhor, viverá o meu coração,
por Vós viverá o meu espírito;
curai-me, Senhor, e conservai-me a vida
e o meu sofrimento se converterá em paz.

184.

Salmo 6, 2-4a. 4b-6, 9-10

Refrão: Tende compaixão de mim, Senhor,
porque estou doente.

Senhor, não me repreendais na vossa ira
nem me castigueis na vossa indignação.
Tende compaixão de mim, Senhor, porque estou doente,
curai-me, pois se desconjuntam os meus ossos.
A minha alma está muito perturbada.

Voltai, Senhor, salvai a minha vida,
curai-me pela vossa bondade.
No seio da morte ninguém se lembra de Vós.
Quem Vos poderá louvar na mansão dos mortos?

Afastai-vos de mim, vós que fazeis o mal,
porque o Senhor atendeu às minhas lágrimas.
O Senhor ouviu a minha súplica,
o Senhor acolheu a minha prece.

185. Salmo 24, 4bc-5ab.6-7bc.8-9.10 e 14.15-16.

Refrão: Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos,
ensinai-me as vossas veredas.

Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me,
porque Vós sois Deus, meu Salvador:
em Vós espero sempre.

Lembrai-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças que são eternas.
Lembrai-vos de mim segundo a vossa clemência,
por causa da vossa bondade, Senhor.

O Senhor é bom e recto:
ensina o caminho aos pecadores.
Orienta os humildes na justiça
e dá-lhes a conhecer os seus caminhos.

Todos os caminhos do Senhor são misericórdia e fidelidade
para os que guardam a sua aliança e os seus preceitos.
O Senhor trata com familiaridade os que O temem
e dá-lhes a conhecer a sua aliança.

Os meus olhos estão sempre fixos no Senhor,
porque Ele livra os meus pés da armadilha.
Olhai para mim e tende compaixão,
porque estou só e desprotegido.

186.**Salmo 26, 1.4.5.7-8a.8b-9ab.9cd-10****Refrão:** Sê forte, confia no Senhor!

O Senhor é minha luz e salvação:
a quem hei-de temer?
O Senhor é protector da minha vida:
de quem hei-de ter medo?

Uma coisa peço ao Senhor, por ela anseio:
habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida,
para gozar da suavidade do Senhor
e visitar o seu santuário.

No dia da desgraça,
Ele me esconderá na sua tenda,
ocultar-me-á no recôndito do seu santuário,
e elevar-me-á sobre um rochedo.

Ouvi, Senhor, a voz da minha súplica,
tende compaixão de mim e atendei-me.
Diz-me o coração:
«procurai a sua face».

A vossa face, Senhor, eu procuro:
não escondais de mim o vosso rosto,
nem afasteis com ira o vosso servo.
Vós sois o meu refúgio.

Não me rejeiteis nem me abandoneis,
ó Deus, meu Salvador.
Ainda que meu pai e minha mãe me abandonem,
o Senhor me acolherá.

187. **Salmo 33, 2-3. 4-5. 6-7. 10-11. 12-13. 17 e 19.**

Refrão: O Senhor está perto dos corações atribulados.

Ou: Provai e vede como o Senhor é bom.

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor:
ouçam e alegrem-se os humildes.

Enaltecei comigo ao Senhor
e exaltemos juntos o seu nome.
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,
libertou-me de toda a ansiedade.

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.
Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,
salvou-o de todas as angústias.

Temei o Senhor, vós os seus fiéis,
porque nada falta aos que O temem.
Os poderosos empobrecem e passam fome,
aos que procuram o Senhor não faltará riqueza alguma.

Vinde, filhos, escutai-me,
vou ensinar-vos o temor do Senhor.
Qual é o homem que ama a vida,
que deseja longos dias de felicidade?

A face do Senhor volta-se contra os que fazem o mal
para apagar da terra a sua memória.
O Senhor está perto dos que têm o coração atribulado
e salva os de ânimo abatido.

188. **Salmo 41, 3. 5bcd; Salmo 42, 3.4.**

Refrão: Como o veado suspira pelas correntes das águas,
assim minha alma suspira por Vós, Senhor.

Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:
Quando irei contemplar a face de Deus?

A minha alma estremece ao recordar
quando passava em cortejo para o templo do Senhor,
entre as vozes de louvor e de alegria da multidão em festa.

Enviai a vossa luz e verdade,
sejam elas o meu guia e me conduzam
à vossa montanha santa e ao vosso santuário.

E eu irei ao altar de Deus,
a Deus que é a minha alegria.
Ao som da cítara Vos louvarei, Senhor meu Deus.

189. SI 62, 2-3. 4-6. 7.9

R. (2b): A minha alma tem sede de Vós, meu Deus.

190. SI 70, 1-2. 5-6ab. 8-9. 14-15ab.

R. (12b) Meu Deus, apressai-Vos a socorrer-me.

Ou (23): Os meus lábios exultarão de alegria, e também a
minha alma que resgatastes.

191. SI 85, 1-2. 3-4. 5-6. 11. 12-13. 15-16ab.

R. (1a): Inclinaí, Senhor, o vosso ouvido e atendei-me.

Ou (15a e 16a): Deus, bondoso e compassivo, voltaí para
mim os vossos olhos e tende compaixão de mim.

192. SI 89, 2. 3-4. 5-6. 9-10ab. 10cd e 12. 14 e 16.

R. (1): Senhor, Vós tendes sido o nosso refúgio, de geração em geração.

193. SI 101, 2-3. 24-25. 26-28. 19-21.

R. (2): Ouvi, Senhor, a minha oração e chegue a Vós o meu clamor.

194. SI 102, 1-2. 3-4. 11-12. 13-14. 15-16. 17-18.

R. (1a):

Ou (8): O Senhor é clemente e compassivo, paciente e cheio de bondade.

195. SI 122, 1-2a. 2bcd.

R. (2): Os nossos olhos voltam-se para o Senhor, nosso Deus, até que tenha piedade de nós.

196. SI 142, 1-2. 5-6. 10.

R. (1a): Senhor, ouvi a minha oração.

Ou: (11a): Pelo vosso nome, Senhor, conservai-me a vida.

Aleluia e Aclamação ao Evangelho

197. SI 32, 22: Venha até nós, Senhor, a vossa bondade, assim de Vós o esperamos.

198. Mt 5, 4: Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

199. Mt 8, 17: Cristo tomou sobre Si as nossas enfermidades e carregou as nossas dores.

200. Mt 11, 28: Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei.

201. 2 Cor 1, 3b-4a: Bendito seja Deus, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação, que nos consola em todas as nossas tribulações.

202. Ef 1, 3: Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo.

203. Tgo 1, 12: Feliz o homem que suporta a tentação, porque depois de provado receberá a coroa da vida.

Evangelhos

204.

Mt 5, 1-12a

*«Alegrai-vos e exultai
porque é grande nos céus a vossa recompensa»*

Leitura do santo Evangelho segundo São Mateus.

Naquele tempo,
ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se.
Rodearam-n'O os discípulos
e Ele começou a ensiná-los, dizendo:
«Bem-aventurados os pobres em espírito,
porque deles é o reino dos Céus.
Bem-aventurados os humildes,
porque possuirão a terra.
Bem-aventurados os que choram,
porque serão consolados.
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,
porque serão saciados.
Bem-aventurados os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia.

Bem-aventurados os puros de coração,
porque verão a Deus.
Bem-aventurados os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus.
Bem-aventurados os que sofrem perseguição
por amor da justiça,
porque deles é o reino dos Céus.
Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa,
vos insultarem, vos perseguirem
e, mentindo, disserem todo o mal contra vós.
Alegrai-vos e exultai,
porque é grande nos Céus a vossa recompensa».
Palavra da salvação.

205.**Mt 8, 1-4**

«Senhor, se quiseres, podes curar-me»

Leitura do santo Evangelho segundo São Mateus.

Ao descer Jesus do monte,
seguia-O uma grande multidão.
Veio então prostrar-se diante d'Ele um leproso,
que Lhe disse: «Senhor, se quiseres, podes curar-me».
Jesus estendeu a mão e tocou-o, dizendo:
«Eu quero, fica curado».
E imediatamente ficou curado da lepra.
Disse-lhe Jesus: «Não digas nada a ninguém;
mas vai mostrar-te ao sacerdote
e apresenta a oferta que Moisés ordenou,
para lhes servir de testemunho».
Palavra da salvação.

206.**Forma longa****Mt 8, 5-17****Forma breve****Mt 8, 14-17***«Tomou sobre Si as nossas enfermidades»*

Leitura do santo Evangelho segundo São Mateus.

Naquele tempo, ao entrar Jesus em Cafarnaum, aproximou-se d'Ele um centurião, que Lhe suplicou, dizendo:

«Senhor, o meu servo jaz em casa paralítico e sofre horripelmente».

Disse-lhe Jesus: «Eu irei curá-lo».

Mas o centurião respondeu-Lhe:

«Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas diz uma só palavra e o meu servo ficará curado.

Porque eu, que não passo dum subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens:

digo a um 'Vai' e ele vai;

a outro 'Vem' e ele vem;

e ao meu servo 'Faz isto' e ele faz».

Ao ouvi-lo, Jesus ficou admirado

e disse àqueles que O seguiam: «Em verdade vos digo:

Não encontrei ninguém em Israel com tão grande fé.

Por isso vos digo:

Do Oriente e do Ocidente virão muitos sentar-se à mesa, com Abraão, Isaac e Jacob, no reino dos Céus, enquanto os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores,

onde haverá choro e ranger de dentes».

Em seguida, Jesus disse ao centurião: «Vai para casa.

Seja feito como acreditaste».

E naquela hora o servo ficou curado.

(Forma breve:)

Jesus entrou na casa de Pedro
e viu que a sogra dele estava de cama, com febre.
Tocou-lhe na mão e a febre passou-lhe;
ela então levantou-se e começou a servi-l'O.
Ao cair da tarde trouxeram-Lhe muitos possessos.
Jesus expulsou os espíritos com uma palavra
e curou todos os doentes.
Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara,
dizendo: «Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades
e suportou as nossas doenças».
Palavra da salvação.

207.

Mt 11, 25-30

«Vinde a Mim, todos os que andais cansados»

Leitura do santo Evangelho segundo São Mateus.

Naquele tempo, Jesus exclamou:
«Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes
e as revelastes aos pequeninos.
Sim, Pai, Eu Te bendigo porque assim foi do teu agrado.
Tudo Me foi dado por meu Pai.
Ninguém conhece o Filho senão o Pai
e ninguém conhece o Pai senão o Filho
e aquele a quem o Filho o quiser revelar.
Vinde a Mim,
todos os que andais cansados e oprimidos,
e Eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo
e aprendei de Mim,
que sou manso e humilde de coração,
e encontrareis descanso para as vossas almas.
Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».
Palavra da salvação.

- 208. Mt 15, 29-31:** Jesus cura várias pessoas.
- 209. Mt 25, 31-40:** «O que fizestes ao mais pequeno dos meus irmãos, a Mim o fizestes».
- 210. Mc 2, 1-12:** «Vendo a fé deles, disse: Os teus pecados te são perdoados».
- 211. Mc 4, 35-40 (Gr 35-41):** «Porque temeis? Como é que ainda não tendes fé?»
- 212. Mc 10, 46-52:** «Jesus, Filho de David, tende compaixão de mim».
- 213. Mc 16, 15-20:** «Imporão as mãos sobre os doentes e eles recobrarão a saúde».
- 214. Lc 7, 19-23 (cf 18b-23):** «Ide dizer a João o que vistes e ouvistes».
- 215. Lc 10, 5-6. 8-9:** «Curai os enfermos».
- 216. Lc 10, 25-37:** «Quem é o meu próximo?»
- 217. Lc 11, 5-13:** «Pedi e recebereis».
- 218. Lc 12, 35-44:** «Felizes aqueles servos a quem o Senhor encontrar vigilantes».
- 219. Lc 18, 9-14:** «Meu Deus, compadecei-Vos de mim, que sou pecador».

(Para os moribundos:)

220. Jo 6, 35-40: «A vontade de meu Pai é que nada perca daquilo que me deu».

221. Jo 6, 54-59 (Gr 53-58): «Quem comer deste pão viverá para sempre».

222. Jo 9, 1-7: «Não pecou; mas é assim para se manifestarem nele as obras de Deus».

223. Jo 10, 11-18: «O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas».

Leituras da História da Paixão do Senhor

224. Podem também fazer-se leituras tiradas da história da Paixão do Senhor, se parecer oportuno, como vem no Domingo da Paixão (Leccionário), ou na Sexta-Feira Santa (*ibid.*), ou na Missa votiva da «Santa Cruz», ou ainda como segue:

225. **Mt 26, 36-46**

*«Se este cálice não pode passar sem que Eu o beba,
faça-se a tua vontade»*

Leitura do santo Evangelho segundo São Mateus.

Naquele tempo, Jesus chegou com os discípulos a uma propriedade, chamada Getsémani, e disse-lhes: «Ficai aqui, enquanto Eu vou além orar». E, tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-Se e a angustiar-Se.

Disse-lhes então:

«A minha alma está numa tristeza de morte.

Ficai aqui e vigiai comigo».

E adiantando-Se um pouco mais,
caiu com o rosto por terra, enquanto orava e dizia:
«Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice.
Todavia, não se faça como Eu quero,
mas como Tu queres».

Depois, foi ter com os discípulos
encontrou-os a dormir e disse a Pedro:
«Nem sequer pudestes vigiar uma hora comigo!
Vigiai e orai, para não cairdes em tentação.
O espírito está pronto, mas a carne é fraca».

De novo Se afastou, pela segunda vez,
e orou, dizendo: «Meu Pai,
se este cálice não pode passar sem que Eu o beba,
faça-se a tua vontade».

Voltou novamente e encontrou-os a dormir,
pois os seus olhos estavam pesados de sono.
Deixou-os e foi de novo orar, pela terceira vez,
repetindo as mesmas palavras.

Veio então ao encontro dos discípulos e disse-lhes:
«Dormi agora e descansai.
Chegou a hora em que o Filho do homem
vai ser entregue às mãos dos pecadores.
Levantai-vos, vamos.
Aproxima-se aquele que Me vai entregar».

Palavra da salvação.

226.**Mc 15, 33-39; 16, 1-6***A morte e a ressurreição do Senhor*

Leitura do santo Evangelho segundo São Marcos.

Naquele tempo, quando chegou o meio dia,
as trevas cobriram toda a terra, até às três horas da tarde.

E às três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:
«Eloí, Eloí, lemá sabacthání?»,

que quer dizer,

«Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?»

Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:

«Está a chamar por Elias».

Alguém correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta duma cana, deu-Lhe a beber e disse:
«Deixai ver se Elias vem tirá-Lo».

Então Jesus, soltando um grande brado, expirou.

O véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo.

O centurião que estava em frente de Jesus, ao vê-l'O expirar daquela maneira, exclamou:

«Na verdade, este homem era Filho de Deus!»

Depois de passar o sábado,

Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para irem embalsamar Jesus.

E no primeiro dia da semana, partindo muito cedo, chegaram ao sepulcro ao nascer do sol.

Diziam umas às outras:

«Quem nos irá remover a pedra da entrada do sepulcro?»

Mas, olhando, viram que a pedra fora já removida; e era muito grande.

Entrando no sepulcro,

viram um jovem sentado no lado direito, vestido com uma túnica branca, e ficaram assustadas.

Mas ele disse-lhes: «Não vos assusteis.

Procurais a Jesus de Nazaré, o Crucificado?

Ressuscitou: não está aqui.

Vede o lugar onde O tinham depositado».

Palavra da salvação.

227.**Lc 23, 44-49; 24, 1-6***Morte e ressurreição de Jesus*

Leitura do santo Evangelho segundo São Lucas.

Era já quase meio dia,
quando as trevas cobriram toda a terra,
até às três horas da tarde, porque o sol se tinha eclipsado.
O véu do templo rasgou-se ao meio.
E Jesus exclamou com voz forte
«Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito».
Dito isto, expirou.
Vendo o que sucedera,
o centurião deu glória a Deus, dizendo:
«Realmente, este homem era justo».
E toda a multidão que tinha assistido àquele espectáculo,
ao ver o que se passava, regressava batendo no peito.
Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres
que O acompanhavam desde a Galileia,
mantinham-se à distância, observando estas coisas.
No primeiro dia da semana, ao romper da manhã,
as mulheres que tinham vindo com Jesus da Galileia
foram ao sepulcro,
levando os perfumes que tinham preparado.
Encontraram a pedra do sepulcro removida
e, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus.
Estando elas perplexas com o sucedido,
apareceram-lhes dois homens com vestes resplandecentes.
Ficaram amedrontadas e inclinaram o rosto para o chão,
enquanto eles lhes diziam:
«Porque buscais entre os mortos Aquele que está vivo?
Não está aqui: ressuscitou».

Palavra da salvação.

228.**Lc 24, 13-35**

*«Não tinha o Messias de sofrer tudo isso
para entrar na sua glória?»*

Leitura do santo Evangelho segundo São Lucas.

No primeiro dia da semana,
dois dos discípulos de Jesus
iam a caminho duma povoação chamada Emaús,
que ficava a sessenta estádios de Jerusalém.
Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido.
Enquanto falavam e discutiam,
Jesus aproximou-Se deles
e pôs-Se com eles a caminho.
Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem.
Ele perguntou-lhes:
«Que palavras são essas
que trocáis entre vós pelo caminho?»
Pararam entristecidos;
e um deles, chamado Cléofas, respondeu:
«Tu és o único habitante de Jerusalém
a ignorar o que lá se passou nestes dias?».
E Ele perguntou: «Que foi?»
Responderam-Lhe:
«O que se refere a Jesus de Nazaré,
profeta poderoso em obras e palavras
diante de Deus e de todo o povo;
e como os príncipes dos sacerdotes
e os nossos chefes O entregaram
para ser condenado à morte e crucificado.
Nós esperávamos que fosse Ele
quem havia de libertar Israel.
Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu.

É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram:
foram de madrugada ao sepulcro,
não encontraram o corpo de Jesus
e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos
a anunciar que Ele estava vivo.
Mas a Ele não O viram».
Então Jesus disse-lhes:
«Homens sem inteligência e lentos de espírito
para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram!
Não tinha o Messias de sofrer tudo isso
para entrar na sua glória?»
Depois, começando por Moisés
e passando pelos Profetas,
explicou-lhes em todas as Escrituras
o que Lhe dizia respeito.
Ao chegarem perto da povoação para onde iam,
Jesus fez menção de seguir para diante.
Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo:
»Ficai connosco,
porque o dia está a terminar
e vem caindo a noite».
Jesus entrou e ficou com eles.
E quando se pôs à mesa, tomou o pão,
recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho.
Nesse momento abriram-se-lhes os olhos
e reconheceram-n'O.
Mas Ele desapareceu da sua presença.
Disseram então um para o outro:
«Não ardia cá dentro o nosso coração,
quando Ele nos falava pelo caminho
e nos explicava as Escrituras?»

Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão. Palavra da salvação.

229.

Jo 20, 1-10

Viu e acreditou.

Leitura do santo Evangelho segundo São João.

No primeiro dia da semana,
Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro,
ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro.
Correu então e foi ter com Simão Pedro
e com o outro discípulo que Jesus amava
e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro
e não sabemos onde O puseram».
Pedro partiu com o outro discípulo
e foram ambos ao sepulcro.
Corriam os dois juntos,
mas o outro discípulo antecipou-se,
correndo mais depressa do que Pedro,
e chegou primeiro ao sepulcro.
Debruçando-se, viu as ligaduras no chão,
mas não entrou.
Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira.
Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão
e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus,
não com as ligaduras, mas enrolado à parte.

Entrou também o outro discípulo
que chegara primeiro ao sepulcro:
viu e acreditou.

Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura,
segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.
Depois disto, os discípulos regressaram a casa.

Palavra da salvação.

II. FÓRMULAS DE SAUDAÇÃO

230.

V. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

231.

V. A graça e a paz de Deus, nosso Pai
e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

III. FÓRMULAS DO ACTO PENITENCIAL

232. O sacerdote convida os fiéis à penitência.

Irmãos: para participarmos dignamente nesta celebração, reconhecamos que somos pecadores.

Guardam-se alguns momentos de silêncio. A seguir o sacerdote diz:

Tende compaixão de nós, Senhor

Todos respondem:

Porque somos pecadores.

O sacerdote continua:

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Todos respondem:

E dai-nos a vossa salvação.

E o sacerdote conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

233. O sacerdote convida os fiéis à penitência:

Irmãos: para participarmos dignamente nesta celebração, reconheçamos que somos pecadores.

Guardam-se alguns momentos de silêncio. A seguir, o sacerdote, ou outro dos presentes, diz as seguintes invocações ou outras semelhantes, seguidas de Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, que pelo vosso mistério pascal
nos alcançastes a salvação,
Senhor, tende piedade de nós

R. Senhor, tende piedade de nós.

Sacerdote:

Cristo, que renovais constantemente no meio de nós
as maravilhas da vossa Paixão,
Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Sacerdote:

Senhor, que nos tornais participantes do sacrifício pascal
pela comunhão do vosso Corpo,
Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

E o sacerdote conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem:

Amen.

IV. ORAÇÕES DEPOIS DA COMUNHÃO

234.

Deus de infinita bondade
que pelo mistério pascal do vosso Filho,
consumastes a obra da salvação humana,
fazei que, anunciando neste divino sacramento
a morte e a ressurreição de Cristo,
sintamos crescer em nós a obra da redenção.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

235.

Deus de bondade,
que nos fizestes participantes
do mesmo pão e do mesmo cálice,
concedei que, unidos na alegria e no amor de Cristo
dêmos fruto abundante para a salvação do mundo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

236.

Nós Vos damos graças, Senhor,
pelo alimento celeste que recebemos
e imploramos da vossa misericórdia
que, pela acção do Espírito Santo,
perseverem na vossa graça
os que receberam a força do alto.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

V. BÊNÇÃOS**237.**

Nosso Senhor Jesus Cristo
esteja a teu lado para te proteger.

R. Amen.

Ele esteja sempre contigo para te guiar e defender.

R. Amen.

Ele vele sobre ti e te conforte com as suas bênçãos.

R. Amen.

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

Ou:

238.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

R. Amen.

VI. PARA A UNÇÃO DOS DOENTES

239. Oração no início do rito da Unção

Em vez da admonição no início da Unção dos doentes
pode fazer-se esta oração:

Senhor, Jesus Cristo,
que dissestes por meio do vosso Apóstolo Tiago:
«Algum de vós está doente?
Chame os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele,
ungindo-o com o óleo em nome do Senhor.
A oração da fé salvará o doente e o Senhor o confortará,
e, se tiver pecados, ser-lhe-ão perdoados»,
em obediência à vossa palavra,
nós Vos pedimos que estejais presente
no meio daqueles que estão reunidos em vosso nome
e que guardéis benignamente com a vossa misericórdia
o nosso irmão **N.** (e os outros enfermos aqui presentes).
Vós que sois Deus, com o Pai,
na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

240. Outras preces litânicas antes da Unção**1**

— Senhor, que suportastes as nossas enfermidades e tomastes sobre Vós as nossas dores, Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

— Cristo, que Vos compadecestes da multidão e passastes fazendo o bem e curando os doentes, Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

— Senhor, que ordenastes aos vossos Apóstolos que impusessem as mãos sobre os doentes, Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

241.**2**

Oremos ao Senhor pelo nosso irmão doente e por todos os que tratam dele.

— Olhai benignamente para este doente.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Infundi novo vigor aos seus membros.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Suavizai as suas dores.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Dignai-Vos libertá-lo do pecado
e de todas as tentações.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Socorrei com a vossa graça todos os doentes.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Animai com a vossa acção divina
todos os que lhe assistem.

R. Ouvi-nos, Senhor.

— Dignai-vos conceder a vida e a saúde
àquele a quem, em vosso nome, impomos as mãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

242. Outra fórmula da bênção do Óleo dos enfermos

— Bendito sejas, Senhor, Pai onnipotente,
que por amor de nós e pela nossa salvação
enviastes ao mundo o vosso Filho.

R. Bendito sejas, Senhor.

— Bendito sejas, Senhor, Filho Unigénito,
que, tendo descido à nossa humanidade,
quisestes dar remédio às nossas enfermidades.

R. Bendito sejas, Senhor.

— Bendito sejais, Senhor, Espírito Santo Consolador, que, pelo vosso poder, continuamente nos dais coragem para suportarmos as enfermidades do nosso corpo.

R. Bendito sejais, Senhor.

Assisti-nos benignamente, Senhor,
e santificai com a vossa ✠ bênção este óleo
preparado para remediar os males dos vossos fiéis,
para que todos os que forem com ele ungidos,
mediante a oração da fé,
sejam livres de toda a enfermidade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Orações depois da Unção

243. Para uma pessoa de idade avançada

Olhai benignamente, Senhor,
para o vosso servo sob o peso da idade,
que implora a vossa graça por esta santa Unção,
para alcançar a saúde da alma e do corpo:
confortai-o com a plenitude do vosso Espírito
para que permaneça forte na fé e firme na esperança,
dê a todos testemunho da sua paciência
e manifeste na alegria o vosso amor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

244. Para quem está em grande perigo

Senhor, nosso Deus, Redentor de todos os homens,
que na vossa Paixão suportastes as nossas dores
e sofrestes as nossas enfermidades,
nós Vos pedimos humildemente
pelo nosso irmão doente **N.**,
para que, redimido por Vós,
lhe levanteis o ânimo com a esperança da salvação
e Vos digneis ampará-lo no corpo e na alma.
Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

245. Para aquele que recebe a Unção e o Viático

Senhor, nosso Deus,
Pai de misericórdia e consolador dos aflitos,
olhai benignamente para o vosso servo **N.**,
que põe em Vós a sua confiança.
Pela graça da santa Unção,
aliviai-o das angústias que o oprimem,
e fazei que, reconfortado com o Corpo
e Sangue do vosso Filho,
receba o Viático para chegar à vida eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

246. Para um agonizante

Pai clementíssimo,
que sois conhecedor de toda a boa vontade,
que sempre perdoais os pecados
e nunca negais o perdão a quem Vo-lo pede,
tende compaixão do vosso servo **N.**,
que se debate em extrema agonia,
para que, ungido com a santa Unção
e ajudado com as orações da nossa fé,
seja aliviado no corpo e na alma,
e, implorando o perdão dos pecados,
seja fortalecido com o dom do vosso amor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que, vencendo a morte, nos abriu as portas da eternidade,
e é Deus convosco na unidade do Espírito santo.

R. Amen.

MISSA PARA A ADMINISTRAÇÃO DO VIÁTICO**LEITURAS BÍBLICAS****Primeira Leitura**

247. 1 Re 19, 4-8: «Fortalecido com aquele alimento caminhou até ao monte de Deus».

248. 1 Cor 11, 23-26: «Todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciareis a morte do Senhor».

Salmo Responsorial

249. SI 22, 1-3a. 3b-4. 5. 6.

R. (4a): Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos, não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo.

ou (1): O Senhor é meu pastor, nada me falta.

250. SI 33, 2-3. 4-5. 6-7. 10-11.

R. (9a): Provai e vede como o Senhor é bom.

251. SI 41, 2.3. 5bcd; SI 42, 3. 4. 5.

R. (SI 41, 3): A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando irei contemplar a face de Deus?

252. SI 115, 12-13. 15. e 16bc. 17-18.

R. (SI 114, 9): Caminharei na terra dos vivos na presença do Senhor.

ou (SI 115, 13): Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor.

ou: Aleluia.

Aleluia e Versículo antes do Evangelho

253. Jo 6, 51: Diz o Senhor: Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente.

254. Jo 6, 54: Diz o Senhor: Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue, tem a vida eterna e Eu o ressuscitarei no último dia.

255. Jo 10, 9: Eu sou a Porta, diz o Senhor; quem entrar por mim, será salvo e encontrará alimento.

256. Jo 11, 25; 14, 6: Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor; ninguém vem ao Pai senão por Mim.

Evangelho

257. Jo 6, 41-52a (Gr 41-51a): «Eu sou o pão vivo que desceu do céu».

258. Jo 6, 51-59 (Gr 51-58): «Quem come a minha carne tem a vida eterna e Eu o ressuscitarei no último dia».

259. Outra oração depois do Viático

Senhor nosso Deus,
salvação eterna dos que acreditam em Vós,
humildemente Vos pedimos que o nosso irmão **N.**,
fortalecido com o Corpo (e Sangue de Cristo),
chegue sem temor ao reino da luz e da vida.
Por Noso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

APÊNDICE

MISSA

PARA A UNÇÃO DOS ENFERMOS

Quando o estado de saúde do enfermo o permite, especialmente quando o enfermo deseja receber a Comunhão, pode dar-se a Santa Unção durante a Missa. A celebração faz-se na igreja ou, com o consentimento do Bispo diocesano, na casa do enfermo ou no hospital, em lugar idóneo.

Esta Missa pode dizer-se todos os dias, excepto nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, na Semana Santa, nas solenidades, na Oitava da Páscoa, na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos e na Quarta-Feira de Cinzas.

ANTÍFONA DE ENTRADA

Salmo 6, 3.5

Tende compaixão de mim, Senhor, porque estou doente;
salvai-me pela vossa bondade.

Ou

cf Is 53, 4

O Senhor suportou as nossas enfermidades,
tomou sobre Si as nossas dores.

ORAÇÃO COLECTA

Deus de misericórdia,
cujo Filho Unigénito tomou sobre Si as nossas enfermidades
para revelar o valor da doença e do sofrimento,
ouvi benignamente as súplicas que Vos dirigimos
pelos nossos irmãos enfermos
e fazei que, no meio das suas dores, aflições e fraquezas,
sintam a consolação prometida aos que sofrem
unidos à paixão de Cristo pela salvação do mundo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Deus eterno e onnipotente,
salvação eterna dos vossos fiéis,
ouvi as súplicas que Vos dirigimos
pelos nossos irmãos enfermos
e aliviái-os com o auxílio da vossa misericórdia,
de modo que, recuperando a saúde,
possam connosco dar-Vos graças na vossa Igreja.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Senhor, que velais com admirável providência
sobre todos os acontecimentos da nossa vida,
atendei às súplicas e oblações que Vos apresentamos
pelos nossos irmãos enfermos,
para que, vencido todo o perigo,
nos alegremos de os ver sãos e salvos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

PREFÁCIO **O sofrimento, participação na Páscoa de Cristo**

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

R. É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus onnipotente e misericordioso,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças por Cristo, nosso Senhor e Redentor.

Vós quisestes que o vosso Filho,
autor da vida, médico dos corpos e das almas,
tomasse sobre Si as nossas enfermidades,
para nos socorrer na hora da tribulação
e santificar-nos na adversidade e na dor.

No sinal sacramental da Unção,
mediante a oração da Igreja,
Vós nos purificais e fortaleceis com a graça do Espírito
e nos tornais participantes do triunfo pascal.

Por isso, com os Anjos e os Santos,
proclamamos a vossa glória,
cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo.

Na Oração Eucarística faz-se menção dos enfermos.

No Cânone Romano diz-se o Hanc igitur (Aceitai benignamente) próprio:

Aceitai benignamente, Senhor,
a oblação que nós, vossos servos, com toda a vossa família
Vos apresentamos.

Nós Vo-la oferecemos também pelos nossos irmãos **N. e N.**,
que mediante a Santa Unção
unem os seus sofrimentos à paixão e ressurreição de Cristo;
dai saúde ao seu corpo e consolação ao seu espírito.

Na Oração Eucarística II, depois das palavras e todos os que
estão ao serviço do vosso povo, **diz-se:**

Lembraí-Vos dos nossos irmãos **N. e N.**,
que receberam a Santa Unção;
uni os seus sofrimentos
à paixão e ressurreição do vosso Filho,
para que sintam alívio no corpo e consolação no espírito.

Na Oração Eucarística III, depois das palavras e todo o povo por
Vós redimido, **diz-se:**

Assisti os nossos irmãos **N. e N.**,
que receberam a Santa Unção;
uni os seus sofrimentos
à paixão e ressurreição de vosso Filho,
para que sintam alívio no corpo e consolação no espírito.

Na Oração Eucarística IV, depois das palavras os membros desta
assembleia, **diz-se:**

Os nossos irmãos **N. e N.**,
que receberam a Santa Unção,
todo o vosso povo santo
e todos aqueles que Vos procuram de coração sincero.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

cf. Col 1, 24

Completo na minha carne o que falta à paixão de Cristo,
sofrendo pelo seu Corpo, que é a Igreja.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Deus de bondade, seguro refúgio dos que sofrem,
mostrai o poder da vossa misericórdia
sobre estes nossos irmãos doentes
e fazei que possam apresentar-se sãos e salvos
na vossa Santa Igreja.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

BÊNÇÃO SOLENE**Primeira fórmula**

Deus Pai vos conceda a sua bênção.

R. Amen.

Jesus Cristo, Filho de Deus,
vos dê a saúde do corpo e da alma.

R. Amen.

O Espírito Santo vos ilumine hoje e sempre com a sua luz.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

Segunda fórmula

Nosso Senhor Jesus Cristo
esteja a vosso lado para vos proteger.

R. Amen.

Ele esteja sempre convosco para vos guiar e defender.

R. Amen.

Ele vele sobre vós e vos conforte com as suas bênçãos.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

MISSA PARA O VIÁTICO

Pode dizer-se esta Missa todos os dias, excepto nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, nas solenidades, na Semana Santa, na Oitava da Páscoa, na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos e na Quarta-Feira de Cinzas.

ANTÍFONA DE ENTRADA

Salmo 77, 23-25

O Senhor abriu as portas do Céu
e fez chover o maná como alimento.
O Senhor deu-lhes o pão do Céu
e o homem comeu o pão dos Anjos.

Ou:

Salmo 6, 3

Tende compaixão de mim, Senhor, porque estou doente,
salvai-me pela vossa bondade.

Ou:

cf. Is 53,4

O Senhor suportou as nossas enfermidades,
tomou sobre Si as nossas dores.

ORAÇÃO COLECTA

Deus de infinita misericórdia,
que em Jesus Cristo, vosso Filho,
nos destes o caminho, a verdade e a vida,
olhai benignamente para o vosso servo **N.**
e concedei que, cheio de confiança nas vossas promessas
e fortalecido com o Corpo e Sangue do vosso Filho,
caminhe em paz para o vosso reino.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Aceitai benignamente, Pai santo,
o sacrifício em que Vos oferecemos o Cordeiro pascal
que pela sua paixão abriu as portas do Céu,
e, por vossa graça, admiti o nosso irmão **N.**
nas alegrias da Páscoa eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

PREFÁCIO**A Eucaristia, viático para a Páscoa eterna**

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

R. É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus de misericórdia e de paz,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças e bendizer o vosso nome.

Vós quisestes que o vosso Filho, Jesus Cristo,
obediente até à morte na cruz,
nos abrisse o caminho para Vós,
plenitude de toda a esperança humana.
Na Eucaristia, testamento do seu amor,
Ele faz-Se comida e bebida espiritual
para a nossa viagem ao encontro da Páscoa eterna.

Com este penhor da ressurreição final,
esperamos participar na mesa gloriosa do vosso reino
e, com os Anjos e os Santos,
proclamamos a vossa glória,
cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo.

Na Oração Eucarística faz-se menção do enfermo.

No Cânone Romano diz-se o Hanc igitur (Aceitai benignamente)
próprio:

Aceitai benignamente, Senhor,
a oblação que nós, vossos servos, com toda a vossa família
Vos apresentamos.

Nós Vo-la oferecemos também pelo nosso irmão **N.**,
que, no santo Viático, recebe o penhor da ressurreição;
fortalecei-o com o pão descido do Céu,
para que alcance a alegria do vosso reino.

Na Oração Eucarística II, depois das palavras E todos aqueles
que estão ao serviço do vosso povo, **diz-se:**

Lembraí-Vos do nosso irmão **N.**,
que no santo Viático recebe o penhor da ressurreição;
fortalecei-o com o pão descido do Céu
para que alcance a alegria do vosso reino.

Na Oração Eucarística III, depois das palavras e todo o povo por
Vós redimido, **diz-se:**

Assisti o nosso irmão **N.**,
que no santo Viático recebe o penhor da ressurreição;
fortalecei-o com o pão descido do Céu,
para que alcance a alegria do vosso reino.

Na Oração Eucarística IV, depois das palavras os membros desta assembleia, diz-se:

O nosso irmão N.,
que no santo Viático recebe o penhor da ressurreição,
todo o vosso povo santo
e todos aqueles que Vos procuram de coração sincero.

COMUNHÃO DO ENFERMO

Quando o sacerdote se aproxima do enfermo e lhe apresenta o Sacramento, diz:

O Corpo de Cristo.

O enfermo responde:

Amen.

Ou (e)

O Sangue de Cristo.

O enfermo responde:

Amen.

Em seguida o sacerdote acrescenta:

Ele te guarde e te conduza à vida eterna.

O enfermo responde:

Amen.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Jo 6, 51-52

Eu sou o pão vivo descido do Céu.

Quem dele comer viverá eternamente.

O pão que Eu darei é a minha carne pela vida do mundo.

Ou

cf. Col 1, 24

Completo na minha carne o que falta à paixão de Cristo,
sofrendo pelo seu Corpo, que é a Igreja.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor nosso Deus,
salvação dos que acreditam em Vós,
humildemente Vos pedimos que o nosso irmão N.,
fortalecido com o Corpo e Sangue de Cristo,
chegue sem temor ao reino da luz e da vida.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

BÊNÇÃO SOLENE

No fim da Missa, o sacerdote pode usar esta fórmula especial
de bênção e acrescentar a fórmula da indulgência plenária “in
articulo mortis”.

Nosso Senhor Jesus Cristo
esteja a teu lado para te proteger.

R. Amen.

Ele esteja sempre contigo para te guiar e defender.

R. Amen.

Ele vele sobre ti e te conforte com as suas bênçãos.

R. Amen.

Indulgência plenária “*in articulo mortis*”

Pelos santos mistérios da redenção humana,
Deus onnipotente te perdoe toda a pena
da vida presente e da vida futura,
te abra as portas do paraíso
e te conduza às alegrias eternas.

R. Amen.

O sacerdote conclui, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

MISSA PELOS ENFERMOS

ANTÍFONA DE ENTRADA

cf. Salmo 6, 3

Tende compaixão de mim, porque estou doente,
salvai-me pela vossa bondade.

Ou:

cf. Is 53, 4

O Senhor suportou as nossas enfermidades,
tomou sobre Si as nossas dores.

ORAÇÃO COLECTA

Deus de misericórdia,
cujo Filho tomou sobre Si as nossas enfermidades
para revelar o valor da doença e do sofrimento,
ouvi benignamente as súplicas que Vos dirigimos
pelos nossos irmãos enfermos
e fazei que, no meio das suas dores, aflições e fraquezas,
acreditem que pertencem ao número daqueles
que o vosso Filho proclamou felizes
e sintam que estão unidos a Cristo
que sofreu pela salvação do mundo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Deus eterno e onnipotente,
salvação eterna dos vossos fiéis,
ouvi as súplicas que Vos dirigimos
pelos vossos servos que estão doentes
e aliviá-los com o auxílio da vossa misericórdia,
de modo que, recuperando a saúde,
possam dar-Vos graças na vossa santa Igreja.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Deus eterno e onnipotente,
que tendes em vossas mãos
todos os momentos da nossa vida,
recebei as súplicas e oblações que Vos apresentamos
pelos nossos irmãos doentes,
para que, superado todo o perigo,
nos alegremos de os ver sãos e salvos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

PREFÁCIO COMUM VIII

Cristo, o bom samaritano

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

R. É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
louvar-Vos e e dar-Vos graças,
em todos os momentos da nossa vida,
na saúde e na doença, no sofrimento e na alegria,
por Cristo, vosso servo e nosso Redentor.

Na sua vida mortal,
Ele passou fazendo o bem
e socorrendo todos os que eram prisioneiros do mal.
Ainda hoje, como bom samaritano,
vem ao encontro de todos os homens
atribulados no corpo ou no espírito
e derrama sobre as suas feridas
o óleo da consolação e o vinho da esperança.
Por este dom da vossa graça,
também a noite da dor se abre à luz pascal
do vosso Filho crucificado e ressuscitado.

Por isso, com os Anjos e os Santos,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

cf. Col 1, 24

Completo na minha carne o que falta à paixão de Cristo,
sofrendo pelo seu Corpo, que é a Igreja.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor nosso Deus, único refúgio da fraqueza humana,
vinde em auxílio dos vossos servos doentes,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
possam apresentar-se sãos e salvos na santa Igreja.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

ÍNDICE

Apresentação.....	5
Decretos de aprovação	6
Constituição Apostólica “Sacram Unctionem Infirmorum” ..	11

PRELIMINARES

I. A doença e o seu sentido no mistério da salvação.....	17
II. Sacramentos que se devem administrar aos doentes	18
A. Unção dos Doentes	18
a) A quem se deve administrar	20
b) Ministro	21
c) Requisitos para a Unção	22
B. Viático.....	24
C. Rito contínuo	25
Sacramento da Confirmação.....	26
III. Deveres e ministérios que dizem respeito aos doentes ...	26
IV. Adaptações que competem às Conferências Episcopais .	28
V. Adaptações que competem ao ministro.....	30

CAPÍTULO I

Visita dos doentes	31
Comunhão dos doentes	33
Rito ordinário	34
Rito breve	43

CAPÍTULO II

Ritual da Unção dos Doentes.....	45
Rito ordinário	45
Rito da Unção dentro da Missa	64
Celebração da Unção numa grande assembleia de fiéis..	65
Celebração da Unção fora da Missa.....	66
Celebração da Unção dentro da Missa	67

CAPÍTULO III

Viático	69
Celebração dentro da Missa	70
Celebração fora da Missa	71

CAPÍTULO IV

Ritual da administração dos sacramentos ao doente em perigo de vida.....	85
Rito contínuo da Penitência, da Unção e do Viático	85
Administração da Unção sem Viático	100
A Unção quando se duvida se o doente ainda está vivo..	101

CAPÍTULO V

Confirmação em perigo de vida	103
-------------------------------------	-----

CAPÍTULO VI

Encomendação dos moribundos	105
-----------------------------------	-----

CAPÍTULO VII

Textos diversos	115
-----------------------	-----

APÊNDICE

Missa para a Unção dos Enfermos.....	155
Missa para o Viático.....	161
Missa pelos Enfermos	167